



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA**

LARISSA PANDOLFO CIRINO

**ASSERTIVIDADE E ANSIEDADE ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE
ODONTOLOGIA**

**ASSERTIVENESS AND ANXIETY AMONG UNIVERSITY
DENTISTRY STUDENTS**

Piracicaba

2024

LARISSA PANDOLFO CIRINO

**ASSERTIVIDADE E ANSIEDADE ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE
ODONTOLOGIA**

**ASSERTIVENESS AND ANXIETY AMONG UNIVERSITY
DENTISTRY STUDENTS**

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada à Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Gestão e Saúde Coletiva.

Dissertation of Professional Master presented to the Piracicaba Dental School of the University of Campinas in partial fulfillment of the requirements for the degree of Master in Collective Health Dentistry.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana de Fátima Possobon

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL
DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA ALUNA LARISSA
PANDOLFO CIRINO E ORIENTADA PELA PROFA. DRA.
ROSANA DE FÁTIMA POSSOBON.

Piracicaba

2024

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Biblioteca da Faculdade de Odontologia de Piracicaba
Heloisa Maria Ceccotti - CRB 8/6403

C496a Cirino, Larissa Pandolfo, 1986-
Assertividade e ansiedade entre universitários de odontologia / Larissa
Pandolfo Cirino. – Piracicaba, SP : [s.n.], 2024.

Orientador(es): Rosana de Fátima Possobon.
Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Estadual de Campinas
(UNICAMP), Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP).

1. Ansiedade. 2. Assertividade. 3. Estudantes de odontologia. I. Possobon,
Rosana de Fátima, 1968-. II. Universidade Estadual de Campinas
(UNICAMP). Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP). III. Título.

Informações complementares

Título em outro idioma: Assertiveness and anxiety among university dentistry students

Palavras-chave em inglês:

Anxiety

Assertiveness

Students, dental

Área de concentração: Gestão e Saúde Coletiva

Titulação: Mestra em Gestão e Saúde Coletiva

Banca examinadora:

Rosana de Fátima Possobon [Orientador]

Janaina da Camara Zambelli

Jucilene Casati Lodi

Data de defesa: 09-12-2024

Programa de Pós-Graduação: Gestão e Saúde Coletiva

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0009-0009-7038-8286>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/7361464255744114>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Faculdade de Odontologia de Piracicaba

A Comissão Julgadora dos trabalhos de Defesa de Dissertação de Mestrado Profissionalizante, em sessão pública realizada em 09 de dezembro de 2024, considerou a candidata LARISSA PANDOLFO CIRINO aprovada.

PROF^a. DR^a. ROSANA DE FÁTIMA POSSOBON

PROF^a. DR^a. JANAINA DA CAMARA ZAMBELLI

PROF^a. DR^a. JUCILENE CASATI LODI

A Ata da defesa, assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria do Programa da Unidade.

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente à Deus, meus pais e meu esposo.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) na pessoa do Reitor, o Prof. Dr. José de Almeida Meirelles.

À Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), na pessoa do Diretor Prof. Dr. Flávio Henrique Baggio Aguiar.

Ao Profa. Dra. Luciane Guerra, Coordenadora do Mestrado Profissionalizante em Gestão e Saúde Coletiva.

À minha orientadora, Profa. Dra. Rosana de Fátima Possobon pela orientação e ajuda para conclusão do estudo.

Aos colegas de turma, que fizeram desse tempo um momento de muito conhecimento e trocas.

RESUMO

Estudantes de graduação frequentemente enfrentam diversos fatores de risco que podem comprometer sua saúde psicológica, com os acadêmicos de cursos da área da saúde apresentando maior predisposição ao desenvolvimento de ansiedade ao longo da formação. Este estudo teve como objetivo investigar a associação entre os níveis de assertividade e ansiedade em alunos de graduação do curso de Odontologia. Trata-se de um estudo observacional transversal realizado com 362 indivíduos, de ambos os sexos, com idade média de 21,1 anos, matriculados no curso de Odontologia de uma instituição pública de ensino superior no estado de São Paulo. Foram coletados dados socioeconômicos e utilizados instrumentos padronizados, como o Inventário de Ansiedade Traço-Estado e a Escala de Assertividade de Rathus, para avaliar as variáveis ansiedade e assertividade. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários eletrônicos enviados por e-mail ou WhatsApp, garantindo praticidade e abrangência na participação dos respondentes. Análises descritivas iniciais foram conduzidas para caracterização das variáveis, seguidas por modelos de regressão logística múltipla para examinar as associações entre as variáveis independentes e o desfecho principal, o grau de ansiedade. Observou-se uma associação estatisticamente significativa entre o grau de ansiedade e o ano do curso, com os alunos do quarto ano apresentando maior prevalência de ansiedade severa. Também foi constatada uma relação entre ansiedade e assertividade, em que os estudantes classificados como não assertivos exibiram níveis mais elevados de ansiedade severa. Os achados destacam a significativa associação entre o grau de ansiedade e o nível de assertividade, indicando que a baixa assertividade pode constituir um fator de risco relevante para a saúde mental e o desempenho acadêmico dos estudantes de Odontologia. Esses resultados reforçam a importância de implementar intervenções preventivas voltadas à identificação precoce de estudantes em risco e à promoção do aprendizado de habilidades sociais, contribuindo para a saúde mental e o sucesso acadêmico durante a formação.

Palavras-chave: Ansiedade. Assertividade. Estudantes de Odontologia.

ABSTRACT

Undergraduate students often face several risk factors that can compromise their psychological health, with students in health care programs being more likely to develop anxiety throughout their studies. This study aimed to investigate the association between assertiveness and anxiety levels in undergraduate dentistry students. This is a cross-sectional observational study conducted with 362 individuals of both sexes, with a mean age of 21.1 years, enrolled in the dentistry program at a public higher education institution in the state of São Paulo. Socioeconomic data were collected, and standardized instruments, such as the State-Trait Anxiety Inventory and the Rathus Assertiveness Scale, were used to assess the variables of anxiety and assertiveness. Data collection was performed through electronic questionnaires sent by email or WhatsApp, ensuring practicality and comprehensiveness in the participation of respondents. Initial descriptive analyses were conducted to characterize the variables, followed by multiple logistic regression models to examine the associations between the independent variables and the main outcome, the level of anxiety. A statistically significant association was observed between the level of anxiety and the year of the course, with fourth-year students presenting a higher prevalence of severe anxiety. A relationship between anxiety and assertiveness was also observed, in which students classified as non-assertive exhibited higher levels of severe anxiety. The findings highlight the significant association between the level of anxiety and the level of assertiveness, indicating that low assertiveness may constitute a relevant risk factor for the mental health and academic performance of dentistry students. These results reinforce the importance of implementing preventive interventions aimed at the early identification of students at risk and promoting the learning of social skills, contributing to mental health and academic success during training.

Key words: Anxiety; Assertiveness; Dentistry Students.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ARTIGO: Associação entre assertividade e ansiedade: um estudo entre universitários de odontologia	13
3 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXOS	29
Anexo 1 – Comprovante de Submissão do artigo	29
Anexo 2 – Verificação de originalidade e prevenção de plágio	30
Anexo 3 – Aprovação do comitê de Ética em Pesquisa	36
Anexo 4 – Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)	54
Anexo 5 – Escala de Assertividade de Rathus (RAS)	56

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade é um estado emocional marcado pela apreensão constante, direcionado a fatores futuros incertos, frequentemente acompanhada por sensações de incontrollabilidade, vulnerabilidade e frustração (Beck e Clark, 2012; Cruz et al., 2016). Esse estado é caracterizado por uma prontidão para o perigo ou ameaça, geralmente associado a respostas fisiológicas como aumento da frequência cardíaca, tremores e sudorese (APA, 2014). Embora a ansiedade seja um fenômeno natural em situações de mudança ou desafio, seu impacto no contexto universitário tem sido foco de atenção crescente, pois pode afetar o desempenho acadêmico e a adaptação social dos estudantes (Chaves et al., 2015; Ferreira et al., 2019).

No ensino superior, especialmente em cursos de alta demanda como Odontologia, a adaptação aos novos papéis e responsabilidades torna-se um desafio considerável. Essa fase exige que o estudante lide com a construção de novas rotinas e habilidades acadêmicas, com a definição de relacionamentos afetivos e com as possíveis incertezas e desilusões quanto à carreira escolhida (Bolsoni-Silva e Guerra, 2014; Calais et al., 2007). Esses aspectos são intensificados nos cursos da área da saúde, onde o desenvolvimento de competências clínicas e a interação direta com os pacientes tornam-se essenciais (Mondardo e Pedon, 2005; Karaoglu e Eker, 2010; Hutchinson e Goodin, 2013). Estudos apontam que, em comparação a outras áreas, os estudantes de Odontologia apresentam níveis mais elevados de ansiedade, sendo particularmente vulneráveis a dificuldades emocionais e psicológicas (Carvalho et al., 2017; Basudan et al., 2017; Leão et al., 2018).

O ambiente universitário oferece fatores que podem contribuir para a deterioração do bem-estar mental dos alunos, entre eles o afastamento familiar, o aumento das responsabilidades e a convivência com situações de estresse, o que pode levar a comportamentos de risco, como o uso abusivo de álcool e tabaco e uma alimentação inadequada (Newbury-Birch, Lowry e Kamali, 2002; Rada e Johnson-Leong, 2004). Além disso, a pressão para manter um bom desempenho acadêmico e as incertezas sobre o futuro profissional podem aumentar a incidência de ansiedade e estresse crônico, impactando o bem-estar dos estudantes e, conseqüentemente, seu desempenho acadêmico e suas relações interpessoais (Bolsoni-Silva e Guerra, 2014; Facundes e Ludermir, 2005).

Em relação à ansiedade, vale mencionar que ela pode se manifestar como um estado emocional transitório, conhecido como ansiedade-estado, ou como uma característica mais estável da personalidade, a ansiedade-traço, que reflete o modo como o indivíduo tende a lidar

com as situações (Fioravanti et al., 2006). A presença de ansiedade em níveis elevados e persistentes pode dificultar a adaptação dos estudantes ao ambiente acadêmico, tornando-os mais suscetíveis a desenvolver outros transtornos emocionais, como o estresse e a depressão (Machado e Soares, 2024). Com isso, torna-se fundamental que os estudantes universitários, especialmente os de cursos de saúde, recebam acompanhamento adequado para gerenciar a ansiedade e desenvolver habilidades que favoreçam sua adaptação e seu bem-estar emocional.

Entre as habilidades que podem servir como fatores de proteção ao bem-estar dos estudantes destaca-se a assertividade, definida como a capacidade de expressar de forma direta e clara sentimentos, pensamentos e necessidades, sem infringir os direitos alheios (Del Prette e Del Prette, 2001). A assertividade contribui para uma comunicação interpessoal saudável, promovendo a autoconfiança e facilitando a resolução de conflitos (Bolsoni-Silva e Loureiro, 2014). Estudos indicam que a assertividade está negativamente correlacionada com a ansiedade: quanto mais assertivo é o indivíduo, menor a propensão a desenvolver sintomas ansiosos, o que o torna mais capaz de enfrentar pressões acadêmicas e sociais (Bandeira et al., 2005; Vagos e Pereira, 2010).

A falta de assertividade, por outro lado, pode levar a dificuldades nas interações sociais e aumentar o risco de isolamento e ansiedade. Estudantes com baixa assertividade tendem a evitar confrontos e podem apresentar níveis elevados de tensão em situações cotidianas, como falar em público, o que também afeta sua autoimagem (Bandeira et al., 2005; Vagos et al., 2010). Dada sua importância, o desenvolvimento da assertividade pode ser considerado uma competência essencial para estudantes universitários, pois fortalece não apenas a saúde mental, mas também o desempenho acadêmico e a capacidade de adaptação às demandas do curso (Del Prette e Del Prette, 2001).

No contexto dos cursos de Odontologia, a ansiedade pode se intensificar ao longo dos anos acadêmicos, uma vez que os primeiros anos são marcados pelas dificuldades de adaptação ao ambiente universitário, e os últimos anos trazem a pressão das práticas clínicas e a incerteza sobre o mercado de trabalho (Garbin et al., 2021; Muniz et al., 2019). A adoção de habilidades sociais, como a assertividade, torna-se ainda mais relevante, pois permite que os estudantes enfrentem esses desafios com maior resiliência e preparo emocional, promovendo não apenas o bem-estar individual, mas também uma interação mais saudável com pacientes e colegas.

Apesar da crescente preocupação com o impacto da ansiedade no desempenho e bem-estar dos estudantes de Odontologia, há uma escassez de estudos que investiguem de forma aprofundada a relação entre a assertividade e a ansiedade nesse contexto, especialmente no Brasil. A escassez de dados sobre como as habilidades assertivas podem mitigar os efeitos da ansiedade em futuros profissionais de saúde ressalta a necessidade de pesquisas que explorem essa temática. O presente estudo visa preencher essa lacuna, proporcionando uma base sólida para a implementação de programas de intervenção e prevenção voltados ao desenvolvimento de competências emocionais, como a assertividade, nos estudantes de Odontologia. Ao abordar essa relação, o estudo não só contribui para a melhoria do bem-estar e do desempenho acadêmico desses alunos, mas também os prepara para enfrentar os desafios da prática clínica com mais equilíbrio e eficácia, promovendo, assim, uma formação profissional mais robusta e saudável.

2 ARTIGO

2.1 ASSOCIAÇÃO ENTRE ASSERTIVIDADE E ANSIEDADE: UM ESTUDO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE ODONTOLOGIA

ASSOCIATION BETWEEN ASSERTIVENESS AND ANXIETY: A STUDY AMONG DENTAL STUDENTS

ASOCIACIÓN ENTRE ASERTIVIDAD Y ANSIEDAD: UN ESTUDIO ENTRE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE ODONTOLÓGÍA

RESUMO

Estudantes de graduação vivem diante de muitos fatores de risco para o adoecimento psicológico, sendo os acadêmicos de cursos da saúde mais propensos a desenvolver ansiedade ao longo do curso. Esse estudo objetivou investigar a associação do nível de assertividade e de ansiedade de alunos de graduação em Odontologia. Estudo observacional transversal realizado com 362 indivíduos, de ambos os sexos, com idade média de 21.1 anos, matriculados no curso de odontologia de uma instituição pública de ensino superior paulista. Foram coletados dados socioeconômicos e utilizado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado e a Escala de Assertividade de Rathus para a investigação das variáveis ansiedade e assertividade. Toda coleta dos dados foi conduzida por meio de questionário eletrônico enviado por e-mail ou WhatsApp. Inicialmente, foram realizadas análises descritivas de todas as variáveis e modelos de regressão logística múltipla entre as variáveis independentes e o desfecho (grau de ansiedade). Houve associação estatisticamente significativa entre a ansiedade e o ano de curso, sendo os alunos do quarto ano os que apresentaram ansiedade em nível severo. Também houve associação entre ansiedade e assertividade, sendo os estudantes do grupo não assertivo os que tiveram níveis de ansiedade severo. Encontrou-se associação significativa entre grau de ansiedade e assertividade, sendo ela um fator de risco para a saúde e desempenho acadêmico dos alunos de graduação de odontologia salientando para a necessidade de intervenções preventivas para identificação precoce e aprendizado de habilidades sociais.

Palavras-chave: Ansiedade; Assertividade; Estudantes; Odontologia.

ABSTRACT

Undergraduate students live with many risk factors for psychological illness, and students in health courses are more likely to develop anxiety throughout the course. This study aimed to investigate the association between the level of assertiveness and anxiety of undergraduate students in Dentistry. This was a cross-sectional observational study conducted with 362 individuals, of both sexes, with a mean age of 21.1 years, enrolled in the dentistry course of a public institution of higher education in São Paulo. Socioeconomic data were collected and the State-Trait Anxiety Inventory and the Rathus Assertiveness Scale were used to investigate the anxiety and assertiveness variables. All data collection was conducted through an electronic questionnaire sent by email or WhatsApp. Initially, descriptive analyses of all variables and multiple logistic regression models were performed between the independent variables and the outcome (degree of anxiety). There was a statistically significant association between anxiety and the year of the course, with fourth-year students presenting severe anxiety. There was also an association between anxiety and assertiveness, with students in the non-assertive group having severe anxiety levels. A significant association was found between the degree of anxiety and assertiveness, which is a risk factor for the health and academic performance of undergraduate dental students, highlighting the need for preventive interventions for early identification and learning of social skills.

Keywords: Anxiety; Assertiveness; Students; Dentistry.

INTRODUÇÃO

O ensino superior representa uma fase crítica de transição no desenvolvimento psicossocial do jovem adulto, marcada por mudanças significativas e desafios acadêmicos, sociais e emocionais (Bolsoni-Silva *et al.*, 2009; Soares e Del Prette, 2015). Tal cenário traz consigo situações que frequentemente geram medo e ansiedade, uma vez que os estudantes precisam se adaptar a novos papéis e responsabilidades, lidar com dúvidas em relação à escolha da carreira, construir novas relações afetivas, incorporar hábitos e rotinas distintas, e desenvolver um repertório ampliado de habilidades acadêmicas e interpessoais (Bolsoni-Silva e Guerra, 2014; Calais *et al.*, 2007; Chaves *et al.*, 2015; Ferreira *et al.*, 2019; Mondardo e Pedon, 2005).

Nos cursos da área da saúde, como a Odontologia, esses desafios são ampliados, pois além das demandas teóricas do curso, os estudantes assumem precocemente atividades clínicas que exigem competência técnica, comunicação eficaz e responsabilidade direta pelo cuidado ao paciente (Karaoglu e Seker, 2010; Pereira-Lima e Loureiro, 2017). Esses fatores não apenas desafiam o bem-estar emocional dos estudantes, mas também impactam diretamente a qualidade da aprendizagem e o desempenho acadêmico, conforme indicam estudos recentes (Ferreira *et al.*, 2019; Medeiros e Bittencourt, 2017; Reis *et al.*, 2017).

Nesse contexto, múltiplos fatores contribuem para a deterioração do bem-estar físico e mental dos estudantes, favorecendo comportamentos de risco, como tabagismo, alimentação inadequada, uso abusivo de álcool e substâncias psicoativas (Newbury-Birch, Lowry e Kamali, 2002; Rada e Johnson-Leong, 2004). Além disso, a exposição prolongada a esses estressores tem sido associada ao desenvolvimento de quadros clínicos, como estresse crônico, ansiedade e depressão (Facundes e Ludermir, 2005; Pereira-Lima e Loureiro, 2015).

O impacto da saúde mental sobre o desempenho acadêmico e futuro profissional dos estudantes é significativo. A ansiedade é uma das condições mais comuns em ambientes universitários, influenciando diretamente o desempenho acadêmico e as relações interpessoais (Bolsoni-Silva e Guerra, 2014). Ela pode se manifestar como um estado de apreensão diante de situações de avaliação, preocupação excessiva e dificuldade de controle emocional, e pode ser considerada um problema quando se apresenta de modo desproporcional ou quando traz prejuízos a qualidade de vida e ao desempenho diário do indivíduo (APA, 2013). A ansiedade pode se manifestar como um estado emocional transitório (ansiedade-estado) ou como uma característica relativamente estável da personalidade (ansiedade-traço), refletindo como o indivíduo tende a lidar com as situações (Fioravanti *et al.*, 2006). Quando não tratada, a ansiedade interfere na adaptação ao meio universitário e aumenta a vulnerabilidade dos estudantes a outros transtornos emocionais (Machado e Soares, 2024).

Dessa forma, é plausível que estudantes que enfrentam níveis crônicos de ansiedade estejam suscetíveis a desafios futuros associados ao estresse e/ou depressão (Alamri e Nazir, 2022). Além disso, para os alunos matriculados em cursos da área da saúde, somam-se as dificuldades relacionadas ao estabelecimento de vínculos com os pacientes e à constante necessidade de adquirir habilidades clínicas

(Alamri e Nazir, 2022; Hutchinson e Goodin, 2013; Karaoglu e Eker, 2010; Luney, 2013; Mondardo e Pedon, 2005; Teixeira *et al.*, 2014).

Pesquisas específicas como a de Basudan *et al.* (2017); Carvalho *et al.* (2017); Leão *et al.* (2018), com estudantes de odontologia puderam identificar que em comparação a outros cursos de graduação eles apresentavam maiores índices de adoecimento psicológicos, inclusive quando comparados a estudantes de outras áreas da saúde.

Em uma pesquisa sobre a situação mental de estudantes de odontologia e o uso de medicamentos psiquiátricos de Carvalho *et al.* (2017), pode-se perceber em uma amostra com maior percentual no intervalo de 17 a 22 anos, principalmente do gênero feminino, com ocorrência de sintomas de ansiedade em 50% dos participantes, com utilização prévia ou inserção após o início do curso de graduação. Destacam ainda a importância de um acompanhamento da saúde mental dos estudantes diante do surgimento de sintomas, mas também de forma preventiva visto os fatores de risco presentes no ambiente universitário.

Também em pesquisa sobre o surgimento da sintomatologia ansiogênica em estudantes de odontologia Garbin *et al.* (2021) ressaltaram que os fatores são multifatoriais e envolvem características pessoais, sociais e acadêmicas, como por exemplo a identificação de religião, prática de atividade física, tempo de utilização das redes sociais, ajuda psicológica, renda familiar entre outros.

Os níveis de prejuízos causados pela ansiedade podem apresentar variações de acordo com o momento acadêmico vivido, sendo os primeiros anos marcados pelas dificuldades de adaptações e novidades advindas do ensino superior, nos anos seguintes as preocupações são geradas pela necessidade de manutenção de um bom desempenho acadêmico ou pelas dúvidas quanto a escolha do curso e nos anos finais podem ser marcadas pela incerteza do mercado de trabalho e insegurança com o futuro profissional (Garbin, *et al.*, 2021).

Muniz *et al.* (2019) em sua pesquisa sobre bem-estar de estudantes de odontologia puderam identificar que alunos em seus últimos anos apresentaram maiores sintomas de estresse e ansiedade do que alunos no início do curso, principalmente os que estavam em fase pré-clínica demonstrando que o passar dos anos acadêmicos pode ser um fator prejudicial na saúde emocional desse estudante.

Em pesquisa sobre estudantes universitários da área da saúde no Brasil, Leão *et al.* (2018) avaliaram que fatores como insônia, sedentarismo, preocupação excessiva com o futuro tinham relação inversamente proporcional com a ansiedade. Além disso, puderam comprovar que o comportamento social como relacionamento social insatisfatório com familiares, amigos e colegas de turma também estava associado a um quadro de ansiedade nesses estudantes.

Por outro lado, o desenvolvimento de habilidades sociais, como a assertividade, tem se mostrado um fator de proteção importante contra a ansiedade. A assertividade é definida como a capacidade de expressar sentimentos, pensamentos e direitos de forma clara e direta, sem violar os direitos dos outros (Del Prette e Del Prette, 2001). Essa habilidade facilita a comunicação interpessoal, reduzindo conflitos e promovendo maior autoconfiança, o que é essencial para estudantes que enfrentam interações

constantes e situações estressantes (Bolsoni-Silva e Loureiro, 2014). A assertividade pode estar associada à predisposição individual, sendo moldada pela aprendizagem social, pela capacidade de análise das situações e pela habilidade de fornecer respostas adequadas a essas situações (Bandeira et al., 2005; Marchezini-Cunha e Tourinho, 2010). Adicionalmente, a assertividade pode ser considerada uma característica da personalidade (Hernández-Xumet et al., 2023; Vagos et al., 2010).

Estudos indicam que há uma correlação negativa entre assertividade e ansiedade: indivíduos mais assertivos apresentam menor propensão a desenvolver sintomas ansiosos, pois conseguem enfrentar situações de pressão com maior eficácia (Bandeira et al., 2005; Vagos e Pereira, 2010). Em contrapartida, estudantes com baixa assertividade tendem a evitar confrontos e interações sociais, aumentando o risco de isolamento e ansiedade (Ferreira et al., 2007). Assim, a promoção de habilidades assertivas pode não apenas contribuir para o bem-estar emocional, mas também melhorar o desempenho acadêmico e facilitar a adaptação às demandas do curso (Del Prette e Del Prette, 2001).

A falta de assertividade em um indivíduo pode impactar suas relações sociais e interpessoais, enquanto a ansiedade exerce uma influência negativa sobre a assertividade, inibindo-a e prejudicando o comportamento e as interações sociais (Larijani et al., 2010). Uma baixa assertividade pode resultar em um aumento da tensão em situações cotidianas, como falar em público, e pode levar a uma autoavaliação mais negativa (Bandeira et al., 2005; Vagos et al., 2010). Conforme descrito na literatura, uma relação inversa entre assertividade e ansiedade é observada, ou seja, indivíduos com níveis mais altos de ansiedade tendem a exibir níveis mais baixos de assertividade (Bandeira et al., 2005).

Considerando que a assertividade é uma habilidade que pode ser aprendida e desenvolvida, os estudantes universitários, em particular, podem colher benefícios ao adquirir essa competência. Isso os prepara para enfrentar os desafios acadêmicos, promove interações mais saudáveis com seus colegas e contribui para o estabelecimento de relacionamentos positivos (Bandeira et al., 2005; Larijani et al., 2010; Mohebi et al., 2010). Ao desenvolverem maior assertividade, os universitários têm uma probabilidade maior de alcançar o sucesso acadêmico e desfrutar plenamente dessa fase da vida, ao mesmo tempo em que se preparam melhor para lidar com as demandas da futura vida profissional (Bandeira et al., 2005; Larijani et al., 2010).

Portanto, devido a relevância das associações entre ansiedade e assertividade, este estudo tem por objetivo geral investigar a relação entre os níveis de assertividade e ansiedade em uma amostra de estudantes de Odontologia, com o intuito de fornecer subsídios para a criação de programas preventivos e intervenções que promovam o desenvolvimento de habilidades assertivas e reduzam os níveis de ansiedade, melhorando o bem-estar dos alunos e seu desempenho acadêmico.

MÉTODO

Este é um estudo observacional transversal realizado com estudantes do curso de Odontologia matriculados entre os anos de 2018 e 2021 em uma instituição pública de ensino superior no estado de

São Paulo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 38427720.7.0000.5418), garantindo a observância dos princípios éticos e legais.

Adotou-se uma amostra não-probabilística e de conveniência, composta por 362 estudantes universitários, regularmente matriculados em qualquer fase do curso de odontologia (do primeiro ao quinto ano) (28,7% do 1º ano), de ambos os sexos (75,1% feminino) e com média de idade de 21,1 anos (variação de 16 a 32 anos).

Os dados foram coletados de forma eletrônica, no período de 2018 a 2021, utilizando questionários distribuídos por meio de e-mails e mensagens via WhatsApp, enviados para todos os alunos de graduação matriculados na instituição. Os alunos foram contatados pelos endereços eletrônicos institucionais e depois por meio de contato individualizado. Inicialmente, os participantes liam e concordavam com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e eram convidados a responder o questionário sociodemográfico, com a finalidade de coletar dados sobre: sexo (masculino e feminino), idade, período do curso (por ano de matrícula), escolaridade dos pais e a renda familiar.

Em seguida, para avaliação dos níveis de ansiedade, os participantes responderam ao Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), instrumento de autoavaliação que mensura a percepção tanto o estado quanto o traço de ansiedade. O instrumento foi traduzido, adaptado e validado para população brasileira por Biaggio e Natalício (1979). O IDATE possui 20 itens que são pontuados em uma escala de *Likert* de 4 pontos (1 – quase nunca à 4 – quase sempre), com escores totais variando de 20 a 80 (Barbosa et al., 2005; Fontes et al., 2022; Santos, Galdeano, 2009). Neste estudo, o grau de ansiedade foi classificado em leve (de 20 a 30 pontos); moderada (31 a 49) ou severa (50 a 80) (Fontes et al., 2022).

Por fim, para mensuração do nível de assertividade, Escala de Assertividade de Rathus (RAS), adaptada por Pasquali e Gouveia (1990) para a população brasileira. Esse instrumento de auto-avaliação é composto por 30 questões que avaliam o comportamento assertivo em situações sociais, com possibilidade de resposta em uma escala do tipo *Likert* de 6 pontos, disposta em valores negativos e positivos entre “extremamente parecido comigo” (+3) a “extremamente diferente de mim” (-3). Os itens descrevem comportamentos que surgem em situações cotidianas, sendo 19 itens computados no sentido inverso (dimensão “não assertividade”) e 11 itens (dimensão “assertividade”). O resultado da RAS é baseado na soma de todos os itens de cada dimensão (Bandeira et al., 2005; Hernández-Xumet et al., 2023). Para o presente estudo, a assertividade foi classificada em: muito não assertivo (escores -90 a -20); situacionalmente não assertivo (escores -19 a 0); um pouco assertivo (escores 1 a 19); assertivo (escores 20 a 39) ou provavelmente assertivo (escores 40 a 90). No presente estudo a assertividade foi classificada nas categorias não assertivo (escores de -90 a 0) e assertivo (escores 1 a 90) (Bandeira et al., 2005).

Inicialmente os dados sociodemográficos, de ansiedade e assertividade foram organizados em tabelas do *Excel* para que fossem realizadas análises descritivas utilizando frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas, e medidas de tendência central (média, desvio padrão, valor mínimo

e máximo) para variáveis contínuas. Em seguida, foi realizada as análises inferenciais no software R (R Core Team, 2022) utilizando a regressão logística múltipla para investigar a associação entre as variáveis independentes (sexo, ano de matrícula, renda familiar) e o desfecho (grau de ansiedade). Os critérios de inclusão no modelo múltiplo foram variáveis com $p < 0,20$ nas análises univariadas. A partir do modelo múltiplo, foram estimados os odds ratios ajustados com os respectivos intervalos de 95% de confiança. O ajuste do modelo foi avaliado utilizando o Critério de Informação de Akaike (AIC). A significância estatística foi definida em $p < 0,05$.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 362 estudantes do curso de Odontologia de uma universidade público do interior paulista, a amostra foi composta por alunos com média de idade de 21,1 anos (variação entre 16 e 32 anos), sendo a maioria, 75,1% (272 participantes) do sexo feminino.

Esses alunos se encontravam do primeiro ao quinto ano do curso, sendo que 43,1% (156 participantes) estavam nos primeiros anos de graduação (28,7% no primeiro ano e 14,4% no segundo) e 32,9% (119 participantes) estavam nos anos finais do curso (19,6% no quarto anos e 13,3% no quinto e último ano).

Em relação às informações sobre nível de instrução dos pais e renda, a maioria, 53,9% (195 participantes) da amostra tinham pais com o ensino superior completo e seguido por pais com o segundo grau completo, 24,3% (88 participantes). Sobre a progenitora, a maioria da amostra, 54,1% (196 participantes) tinha mães que completaram o ensino superior e seguido por mães, 26,5% (96 participantes) que haviam completado o segundo grau. Além dessas informações, foi possível obter que os alunos possuíam em sua maioria, 47,5% (172 participantes) renda financeira familiar de 8 salários-mínimos ou mais, sendo que 24,9% (90 participantes) possuíam de 8 a 9 salários-mínimos e 22,6% (82 participantes) possuíam renda acima de 10 salários-mínimos.

Tabela 1. Análise descritiva do perfil da amostra de acadêmicos de Odontologia (n=362).

Variável	Categoria	Frequência	Porcentagem
Sexo	Feminino	272	75,1%
	Masculino	90	24,9%
Ano do curso	1	104	28,7%
	2	52	14,4%
	3	81	22,4%
	4	71	19,6%
	5	48	13,2%
	Não informado	6	1,7%
Instrução do pai	1 a 4 série incompleta	3	0,8%
	1 a 4 série completa	8	2,2%
	5 a 8 série incompleta	10	2,8%
	5 a 8 série completa	8	2,2%
	Segundo grau incompleto	3	0,8%
	Segundo grau completo	88	24,3%
	Superior incompleto	34	9,4%
Superior completo	195	53,9%	
Não informado	13	3,6%	
Instrução da mãe	1 a 4 série incompleta	2	0,6%

Variável	Categoria	Frequência	Porcentagem
	1 a 4 série completa	5	1,4%
	5 a 8 série incompleta	10	2,8%
	5 a 8 série completa	12	3,3%
	Segundo grau incompleto	7	1,9%
	Segundo grau completo	96	26,5%
	Superior incompleto	18	5,0%
	Superior completo	196	54,1%
	Não informado	16	4,4%
Renda	Menos de 2 salários-mínimos	18	5,0%
	Entre 3 e 4 salários-mínimos	72	19,9%
	Entre 5 e 7 salários-mínimos	75	20,7%
	Entre 8 e 9 salários-mínimos	90	24,9%
	Acima de 10 salários-mínimos	82	22,6%
	Não informado	25	6,9%
Grau de ansiedade	Leve	18	5,0%
	Moderado	193	53,3%
	Severo	151	41,7%
Classificação da Assertividade	Não assertivo	181	50,0%
	Assertivo	154	42,5%
	Não informado	27	7,5%
Variável	-	Média (DP)	Mediana (MIN e MAX)
Idade (anos)	-	21,1 (2,4)	21,0 (16,0-32,0)
IDATE	-	48,0 (11,1)	47,0 (20,0-79,0)
RAS	-	-2,7 (22,5)	-2,0 (-79,0-54,0)

Fonte: elaborada pelos autores

Legenda: DP=desvio padrão; MIN= valor mínimo; MAX=valor máximo; $p < 0,05$

Sobre o a percepção sobre a ansiedade os alunos em média pontuaram seus sintomas em 48,0, podendo obter como classificação que a maioria dos participantes, 53,3% (193 participantes), estavam em grau moderado de ansiedade e 41,7% deles (193 participantes) se encontravam em nível severo de ansiedade.

A partir do instrumento Escala de Assertividade de Rathus (RAS) foi possível mensurar a percepção dos estudantes sobre seu comportamento assertivo em situações sociais e classificá-los em não assertivo e assertivo. A média da pontuação foi de -2,7 e 50,0% da amostra (181 participantes) encontrava-se na categoria não assertivo e 42,5% (154 participantes) encontrava-se na categoria de comportamento assertivo.

Para as análises inferenciais a pontuação no IDATE foi classificada em Grupo 1: ansiedade leve e moderada e Grupo 2: ansiedade severa e foram apresentadas a tabela 2. Foi possível observar a associação da ansiedade com as variáveis sociodemográficas e pontuação em assertividade e verificado o desfecho da variável ansiedade em seus níveis. Foi também ajustado um modelo de regressão logística múltiplo incluindo todas as variáveis com $p < 0,20$ nas análises individuais (brutas).

Os resultados estatísticos indicaram que a ansiedade possui associação estatisticamente significativa com as variáveis ano de curso e classificação da assertividade, na categoria não assertivo.

Tabela 2. Resultados das análises de associação com o grau de ansiedade (IDATE), em acadêmicos de Odontologia (n=362).

Variável	Categoria	n (1%)	Grau de ansiedade		OR bruto (IC95%)	p-valor	OR ajustado (IC95%)	p-valor
			Leve + moderada	*Severa				
			n (2%)	n (%)				
Sexo	Feminino	272 (75,1%)	151 (55,5%)	121 (44,5%)	1,60 (0,97-2,64)	0,0641	-	-
	Masculino	90 (24,9%)	60 (66,7%)	30 (33,3%)	Ref			
Ano do curso	1	104 (28,7%)	67 (64,4%)	37 (35,6%)	Ref		-	-
	2	52 (14,4%)	28 (53,8%)	24 (46,2%)	1,55 (0,79-3,06)	0,2032		
	3	81 (22,4%)	50 (61,7%)	31 (38,3%)	1,12 (0,62-2,05)	0,7061		
	4	71 (19,6%)	32 (45,1%)	39 (54,9%)	2,21 (1,19-4,09)	0,0118		
	5	48 (13,3%)	33 (68,8%)	15 (31,2%)	0,82 (0,40-1,71)	0,6014		
	Não informado	6 (1,7%)	1 (16,7%)	5 (83,3%)	-	-		
Grau de instrução do pai	Até superior incompleto	154 (42,5%)	86 (55,8%)	68 (44,2%)	1,29 (0,81-1,97)	0,2415	-	-
	Superior completo	195 (53,9%)	121 (62,0%)	74 (38,0%)	Ref			
	Não informado	13 (3,6%)	4 (30,8%)	9 (69,2%)	-	-		
Grau de instrução da mãe	Até superior incompleto	150 (41,4%)	81 (54,0%)	69 (46,0%)	1,44 (0,93-2,21)	0,1410	-	-
	Superior completo	196 (54,1%)	123 (62,8%)	73 (37,2%)	Ref			
	Não informado	16 (4,4%)	7 (43,8%)	9 (56,2%)	-	-		
Renda	Até 9 salários-mínimos	255 (70,4%)	144 (56,5%)	111 (43,5%)	1,49 (0,88-2,50)	0,1345	-	-
	Pelo menos de 10 salários	82 (22,6%)	54 (65,8%)	28 (34,2%)	Ref			
	Não informado	25 (6,9%)	13 (52,0%)	12 (48,0%)	-	-		
Assertividade	Não assertivos	181 (50,0%)	87 (48,1%)	94 (51,9%)	3,08 (1,94-4,90)	0,0003	3,08 (1,94-4,90)	0,0003
	Mais assertivos	154 (42,5%)	114 (74,0%)	40 (26,0%)	Ref		Ref	
	Não informado	27 (7,5%)	10 (37,0%)	17 (67,0%)	-	-	-	-

Fonte: elaborada pelos autores

Legenda: Grupo 1: ansiedade leve e moderada; Grupo 2: ansiedade severa; p<0,05

Em relação a variável ano do curso, foi possível observar a associação da ansiedade severa dos alunos que responderam à pesquisa em seu quarto ano de graduação, sendo o $p=0,0118$. Em que 54,9% dos alunos (39 participantes) do quarto ano estavam com a percepção de seus sintomas de ansiedade em níveis severos e 45,1% com sintomas leves ou moderados. Nos demais anos os participantes apresentaram em sua maioria níveis de ansiedade classificados como leve ou moderado, mas ainda sim apresentando alterações na sua percepção.

Para a assertividade também foi possível obter associação estatisticamente significativa ($p=0,0003$) entre essa variável e as pontuações de ansiedade. Sendo que os estudantes que se autoavaliaram como não assertivos apresentaram pontuações em ansiedade classificada como severa. Em que 51,9% (94 participantes) dos estudantes que se avaliaram como não assertivos apresentaram ansiedade severa em contraponto aos 48,1% estudantes na mesma categoria que se avaliaram com ansiedade leve ou moderada (87 participantes). Estudantes classificados na categoria não assertivo apresentaram 3,08 vezes mais chance de desenvolver ansiedade severa em comparação aos da categoria assertivo (OR = 3,08; IC95%: 1,94–4,90; $p<0,01$).

DISCUSSÃO

Com relação a idade da amostra e a prevalência de estudantes do sexo feminino, os resultados apresentados vão de encontro com as pesquisas de Carvahó et al. (2017) que também encontram essa caracterização de idade e gênero, bem como a ocorrência de sintomas de ansiedade em pelo menos 50% da população avaliada.

Os resultados deste estudo corroboram a literatura ao indicar uma relação inversa entre ansiedade e assertividade, alinhando-se com achados de Bandeira et al. (2005); Del Prette e Del Prette (2001) Leão et al. (2018); Vagos e Pereira (2010) em que indivíduos com maior assertividade apresentaram níveis mais baixos de ansiedade, sugerindo que a capacidade de expressar sentimentos e necessidades de forma clara e direta é um fator protetivo contra o desenvolvimento de sintomas ansiosos. Esses resultados reforçam a importância do desenvolvimento de habilidades sociais no contexto acadêmico, especialmente em cursos da área da saúde, como Odontologia, onde o desempenho clínico e as interações interpessoais são frequentemente desafiadores.

Além disso, foi identificado que a ansiedade é mais prevalente entre os estudantes dos anos finais do curso, mas também pode ser observada de nível leve ou moderado nos estudantes de todos os anos curriculares, fato também encontrado nos estudos de Garbin, et al., 2021 e Muniz et al. (2019) que explicam que essa maior vulnerabilidade pode ser explicada pela pressão por excelência técnica, o contato precoce com pacientes nos anos clínicos e a preocupação com o futuro profissional implicam na saúde mental. Mas ressaltam também apesar dos últimos anos serem de maiores estresses a prevalência de ansiedade nos demais anos sendo o curso e seus desafios um fator de ansiedade constante.

A literatura sugere que esse tipo de ansiedade pode prejudicar o desempenho clínico e a comunicação eficaz com os pacientes, aumentando o risco de erros e insatisfação acadêmica (Hutchinson e Goodin 2013; Karaoglu e Eker, 2010). Os resultados encontrados por esse estudo indicam que a baixa assertividade é um fator de risco significativo para ansiedade severa, reforçando a importância do desenvolvimento de habilidades sociais no ambiente acadêmico. Esses achados estão alinhados com estudos anteriores (Bandeira et al. 2005; Vagos e Pereira, 2010), que demonstram que indivíduos menos assertivos são mais vulneráveis ao estresse e à ansiedade em situações de pressão. Assim, a implementação de programas de treinamento em habilidades assertivas pode proporcionar aos estudantes ferramentas para lidar melhor com situações estressantes e fortalecer sua autoconfiança e bem-estar emocional.

Embora alguns estudos indiquem diferenças de gênero na assertividade e na ansiedade (Vagos e Pereira, 2010), este estudo não encontrou essas diferenças de forma estatisticamente significativa. Essa discrepância pode ser atribuída a fatores específicos da amostra, como características culturais ou a alta homogeneidade entre os participantes, majoritariamente mulheres (75,1%) nos cursos de saúde e de odontologia também observado e relatado no estudo de Carvalho et al., 2017. Como também a característica multifatorial para a causa da ansiedade em universitários de odontologia, em que diferentes variáveis podem favorecer ou não o adoecimento psicológico como apresentado por Garbin et al. (2021).

Este estudo apresenta como limitação a coleta de dados por meio de questionários eletrônicos que pode ter introduzido viés de seleção, uma vez que estudantes mais ansiosos ou menos assertivos podem ter se absterido de participar. Além disso a causa multifatorial do adoecimento dos estudantes sugere uma maior avaliação das variáveis presentes na vida do estudante para melhor entendimento dos seus níveis de ansiedade.

Para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem o desenvolvimento da ansiedade e das habilidades assertivas ao longo do curso. Devido ao grande número de participantes do sexo feminino e semelhança de desempenho nos instrumentos de ansiedade e assertividade entre os estudantes do sexo masculino e feminino, sugere-se outras análises de dados que possam estratificar a amostra e buscar outras influências no desempenho dos estudantes no comportamento assertivo.

Estudos experimentais que avaliem a eficácia de intervenções focadas em habilidades assertivas também são necessários para verificar se essas estratégias podem reduzir os níveis de ansiedade de forma eficaz e melhorar o desempenho acadêmico.

CONCLUSÃO

Este estudo investigou a relação entre assertividade e ansiedade em estudantes de Odontologia, confirmando uma associação inversa entre essas variáveis: estudantes mais assertivos apresentaram menor probabilidade de desenvolver sintomas severos de ansiedade. Esses achados corroboram a literatura existente, que sugere que a assertividade funciona como um fator de proteção emocional,

permitindo que os indivíduos enfrentem situações estressantes de forma mais eficaz e autoconfiante (Bandeira et al., 2005; Vagos e Pereira, 2010).

Os elevados níveis de ansiedade identificados nos anos finais do curso destacam a necessidade de intervenções preventivas já no início da graduação, facilitando a adaptação acadêmica e emocional dos alunos. Além disso, as pressões clínicas e o contato direto com pacientes reforçam a importância de um suporte contínuo durante toda a formação. A integração de programas que desenvolvam habilidades assertivas nos currículos de Odontologia pode contribuir não apenas para a saúde mental dos estudantes, mas também para a formação de profissionais mais preparados e resilientes diante das demandas da prática clínica.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5®): American Psychiatric Pub, 2013.

BASUDAN, S. et al. Depression, anxiety and stress in dental students. *International Journal Of Medical Education*, Saudi Arabia, v. 8, p. 179-186, 2017.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. The Role of Social Skills in Social Anxiety of University Students. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 24, n. 58, p. 223–232, 2014.

BOLSONI-SILVA, A. T.; GUERRA, B. T. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 14, n. 2, p. 429-452, 2014.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LEME, V. B. R.; LIMA, A. M. A.; COSTA-JÚNIOR, F. M.; CORREIA, M. R. G. Avaliação de um treinamento de habilidades sociais (THS) com universitário e recém-formados. *Interação em Psicologia*, p. 241-251, 2009.

CALAIS, S. L.; CARRARA, K.; BRUM, M. M.; BATISTA, K.; YAMADA, J. K.; OLIVEIRA, J. R. S. Stress entre calouros e veteranos de jornalismo, *Est Psi.*, v. 24, n. 1, p. 69-77, 2007.

CARVALHO, M. C. P. et al. Levantamento da situação de saúde mental e uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos do curso de odontologia de uma universidade do sul de minas gerais. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 15, n. 1, p. 489-496, 2017.

CHALÓ, P.; PEREIRA, A.; BATISTA, P.; SANCHO, L. Brief Biofeedback Intervention on Anxious Freshman University Students. *Appl Psychophysiol Biofeedback*, v. 42, n. 3, 2017.

FACUNDES, V. L. D.; LUDERMIR, A. B. Common mental disorders among health care students. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 27, n. 3, p. 194–200, 2005.

FIORAVANTI, A. C. M. et al. Avaliação da estrutura fatorial da Escala de Ansiedade-Traço do IDATE. *Aval. Psicol.*, v.5, n.2, p. 217-224, 2006.

GARBIN, C. A. S. et al. Fatores associados ao desenvolvimento de ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia. *Revista da ABENO*, v. 21, n. 1, p. 1086, 2021.

KARAOGLU, N.; SEKER, M. Anxiety and depression in medical students related to desire for and expectations from a medical career. *West Indian Med J.*, v. 59, n. 2, p. 196-202, 2010.

LEÃO, A. M.; GOMES, I. P.; FERREIRA, M. J. M.; CAVALCANTI, L. P. G. Prevalência de Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 4, 2018.

MACHADO, A. S. M.; SOARES, A. B. Revisão sistemática da literatura sobre intervenções de habilidades socioemocionais em estudantes universitários. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v.12, n. 32, p. 353–376, 2024.

MUNIZ, M. F. et al. Fontes de estresse, bem-estar psicológico e saúde entre estudantes de Odontologia: uma comparação entre fases pré-clínica e clínica entre os sexos. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 3, p. 2-12, 2019.

NEWBURY-BIRCH, D.; LOWRY, R.; KAMALI, F. The changing patterns of drinking, illicit drug use, stress, anxiety and depression in dental students in a UK dental school: a longitudinal study. **Br. Dent. J.**, n. 192, p. 646–649, 2002.

PEREIRA-LIMA, K.; LOUREIRO, S. R. Associations between social skills and burnout dimensions in medical residents. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 34, n. 2, p. 281-292, 2017.

RADA, R. E.; JOHNSON-LEONG, C. Stress, burnout, anxiety and depression among dentists. **J. Am. Dent. Assoc.**, v. 135, n. 6, p. 788-94, 2004.

RATHUS, A. S. 20-Item schedule for assessing assertive. **Behavior Ther.**, v. 4, n. 3, p. 398-406, 1973.

REIS, C.F.; MIRANDA, G.J; FREITAS, S. C. Ansiedade e Desempenho Acadêmico: um estudo com alunos de ciências contábeis. **ASAA J.**, v. 10, n. 3, p. 319-33, 2017.

3 CONCLUSÃO

Este estudo que objetivou investigar a associação entre o nível de assertividade e ansiedade em estudantes de Odontologia confirmou uma relação inversa entre essas variáveis. Estudantes com níveis mais altos de assertividade apresentaram menor probabilidade de desenvolver sintomas intensos de ansiedade. Esses resultados reforçam a importância da assertividade como fator protetor para o bem-estar emocional dos alunos, permitindo que enfrentem as pressões acadêmicas e clínicas com mais autoconfiança. Dado o aumento dos níveis de ansiedade nos anos finais do curso, recomenda-se a implementação de intervenções preventivas e o desenvolvimento de programas de habilidades assertivas desde o início da graduação em Odontologia, favorecendo tanto a adaptação acadêmica quanto a preparação emocional para a prática profissional.

REFERÊNCIAS

- Alamri A, Nazir MA. Test Anxiety and Related Factors among Health Professions Students: A Saudi Arabian Perspective. *Behav Sci (Basel)*. 2022 Apr 8;12(4):98.
- American Psychiatric Association (APA). *Guia de Avaliação e Diagnóstico Psiquiátrico*. São Paulo: Artmed; 2014.
- American Psychiatric Association (APA). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)*. Porto Alegre: Artmed; 2013.
- Bandeira M, Quaglia MAC, Bachetti LS, Ferreira TL, de Souza GG. Comportamento Assertivo e Sua Relação Com Ansiedade, locus de Controle e Auto-estima em Estudantes Universitários. *Estudo de Psicologia*. 2005;22(2):111-21.
- Basudan S, Binanzan N, Alhassan A. Depression, anxiety and stress in dental students. *Int J Med Educ*. 2017 May 24;8:179-186.
- Beck AT, Clarck DA. *Terapia cognitiva para os estados de ansiedade: ciência e prática*. Porto Alegre: Artmed; 2012.
- Bolsoni-Silva AT, Guerra JB. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 2014; 14(2): 429-452.
- Bolsoni-Silva AT, Loureiro SR. The Role of Social Skills in Social Anxiety of University Students. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2014; 24(58):223–232.
- Calais SL, Carrara K, Brum MM, Batista K, Yamada JK, Oliveira JRS. Stress entre calouros e veteranos de jornalismo. *Est Psi*. 2007; 24(1): 69-77.
- Carvalho MCP, Junqueira LG, Cerdeira CD, Costa AM, Santos GB. Levantamento da situação de saúde mental e uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos do curso de odontologia de uma universidade do sul de minas gerais. *Rev Univ Vale do Rio Verde*. 2017; 15(1): 489-496.
- Chaló P, Pereira A, Batista P, Sancho L. Brief Biofeedback Intervention on Anxious Freshman University Students. *Appl Psychophysiol Biofeedback*. 2017 Sep;42(3):163-168.
- Chaves ECL, Iunes DH, Moura CC, Carvalho LC, Silva AM, Carvalho EC. Anxiety and spirituality in university students: a cross-sectional study. *Rev Bras Enferm*. 2015;68(3):444-9.
- Cruz CMVM, Pinto JR, Almeida M, Aleluia S. Ansiedade nos estudantes do ensino superior. Um Estudo com Estudantes do 4º Ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu. *Rev. Mill*. 2016;(38):223-42.

- Del Prette ZA, Del Prette A. *Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação*. São Paulo: Vozes; 2001.
- Facundes VLD, Ludermir AB. Common mental disorders among health care students. *Braz J Psych*. 2005; 27(3):194–200.
- Ferreira BC, da Silva SM, Costa BV. Verificação de Ansiedade em Acadêmicos dos Cursos de Saúde de uma Universidade Privada da Zona da Mata Mineira. *Interd Scien J*. 2019.
- Fioravanti ACM, Santos LF, Maissonette S, Cruz APM, Landeira-Fernandez J. Avaliação da estrutura fatorial da Escala de Ansiedade-Traço do IDATE. *Aval Psicol*. 2006; 5(2): 217-224.
- Fontes AVS, Costa IG, Lima PAL. Avaliação dos níveis de ansiedade-traço e ansiedade-estado de estudantes de enfermagem em um centro universitário durante a pandemia da Covid-19. *Res, Soc and Developm*. 2022; 11(5): e35611528200.
- Garbin CAS, Santos LFP, Garbin AJS, Garbin AJI, Saliba TA, Saliba O. Fatores associados ao desenvolvimento de ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia. *Rev ABENO*. 2021; 21(1):1086.
- Hernández-Xumet JE, García-Hernández AM, Fernández-González JP, Marrero-González CM. Exploring levels of empathy and assertiveness in final year physiotherapy students during clinical placements. *Sci Rep*. 2024 Jun 10;14(1):13349.
- Hutchinson TL, Janiszewski Goodin H. Nursing student anxiety as a context for teaching/learning. *J Holist Nurs*. 2013;31(1):19-24.
- Karaoglu N, Seker M. Anxiety and depression in medical students related to desire for and expectations from a medical career. *West Indian Med J*. 2010;59(2):196-202.
- Leão AM, Gomes IP, Ferreira MJM, Cavalcanti LPG. Prevalência de Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Rev Bras Educ Méd*. 2018; 42(4):55-65.
- Lunney M. Coleta de dados, julgamento clínico diagnósticos de enfermagem: como determinar diagnósticos precisos. In: *Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2012-2014 / [NANDA International]* Porto Alegre: Artmed; 2013:113-33.
- Machado ASM, Soares AB. Revisão sistemática da literatura sobre intervenções de habilidades socioemocionais em estudantes universitários. *Rev Pesq Qualit*. 2024; 12(32):353–376.
- Marchezini-Cunha V, Tourinho EZ. Assertividade e autocontrole: interpretação analítico-comportamental. *Psic.: Teor e Pesq*. 2010; 26(2):295-304.
- Medeiros PP, Bittencourt FO. Fatores Associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. *Rev Psi*. 2017;10(33):43-55.

- Muniz MF, Muniz FWMG, Rodrigues LKA, Oliveira MBL, Barros ID, Carvalho RS. Fontes de estresse, bem-estar psicológico e saúde entre estudantes de Odontologia: uma comparação entre fases pré-clínica e clínica entre os sexos. *Rev ABENO*. 2019; 19(3): 2-12.
- Newbury-Birch D, Lowry R, Kaml F. The changing patterns of drinking, illicit drug use, stress, anxiety and depression in dental students in a UK dental school: a longitudinal study. *Br. Dent. J.* 2002; 192:646–649.
- Pereira-Lima K, Loureiro SR. Associations between social skills and burnout dimensions in medical residents. *Estud Psicol.* 2017; 34(2):281-292.
- Rada RE, Johnson-Leong C. Stress, burnout, anxiety and depression among dentists. *J. Am Dent Assoc.* 2004; 135(6): 788-94.
- Rathus AS. 20-Item schedule for assessing assertive. *Behavior Ther.* 1973; 4(3):398-406.
- Reis CF, Miranda GJ, Freitas SC. Ansiedade e Desempenho Acadêmico: um estudo com alunos de ciências contábeis. *ASAA J.* 2017;10(3):319-33.
- Reis CF, Miranda GJ, Freitas SC. Ansiedade e Desempenho Acadêmico: um estudo com alunos de ciências contábeis. *ASAA J.* 2015; 10(3):319-333.
- Santos MDL, Galdeano LE. Traço e estado de ansiedade de estudantes de enfermagem na realização de uma prova prática. *Rev Min Enferm.* 2009; 13(1):76-83.
- Teixeira CRS, Kusumota L, Alves Pereira MC, Merizio Martins Braga FT, Pirani Gaioso V, Mara Zamarioli C, Campos de Carvalho E. Anxiety and performance of nursing students in regard to assessment via clinical simulations in the classroom versus filmed assessments. *Invest Educ Enferm.* 2014;32(2):270-9.
- Vagos P, Pereira A. A proposal for evaluating cognition in assertiveness. *Psychol Assess.* 2010;22(3):657-65.
- Vagos P, Pereira A. Towards a Cognitive-Behavioral Understanding of Assertiveness: Effects of Cognition and Distress on Different Expressions of Assertive Behavior. *J Ration Emot Cogn Behav Ther.* 2019; 37(2):133-48.

ANEXOS

Anexo 1 – Comprovante de Submissão do Artigo

De: Dra. Cláudia Moura de Melo via Periódicos Grupo Tiradentes <pen-bounces@emnuvens.com.br>

Enviado: domingo, novembro 3, 2024 5:40:39 PM

Para: Larissa Pandolfo Cirino <alattpd@hotmail.com>

Assunto: [ICSA] Agradecimento pela submissão

Larissa Pandolfo Cirino,

Agradecemos a submissão do seu artigo "ASSOCIAÇÃO ENTRE ASSERTIVIDADE E ANSIEDADE: UM ESTUDO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE ODONTOLOGIA " para a revista Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastando acessar o sistema disponível em:

URL do Manuscrito: <https://periodicos.set.edu.br/saude/authorDashboard/submission/12497>

Nome de utilizador: larissalala

Em caso de dúvidas, entre em contacto através deste email.

Agradecemos mais uma vez considerar a nossa revista como meio de transmitir ao público o seu trabalho científico.

Dra. Cláudia Moura de Melo

...

Anexo 2 – Verificação de originalidade e prevenção de plágio

TCC_Rosana			
RELATÓRIO DE ORIGINALIDADE			
13%	11%	9%	%
ÍNDICE DE SEMELHANÇA	FONTES DA INTERNET	PUBLICAÇÕES	DOCUMENTOS DOS ALUNOS
FONTES PRIMÁRIAS			
1	docplayer.com.br Fonte da Internet		1%
2	pesquisa.bvsalud.org Fonte da Internet		1%
3	hdl.handle.net Fonte da Internet		1%
4	rasbran.emnuvens.com.br Fonte da Internet		1%
5	www.grafiati.com Fonte da Internet		1%
6	Marina Bandeira, Maria Amélia Cesari Quaglia, Lívia da Silva Bachetti, Tatiana Lourençoni Ferreira, Grasiela Gomide de Souza. "Comportamento assertivo e sua relação com ansiedade, locus de controle e auto-estima em estudantes universitários", Estudos de Psicologia (Campinas), 2005 Publicação		1%

7	Tavares, Ana Rita Medeiros de Sousa Cabral. "Assertividade e Inteligencia Emocional de Maos Dadas na Promocao do Emprego", Universidade dos Acores (Portugal), 2021 Publicação	1 %
8	Karina Pereira Lima. ">i/i<: preditores relativos à personalidade, habilidades sociais e saúde mental ao longo da residência médica", Universidade de São Paulo. Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais, 2018 Publicação	1 %
9	Alcir José Oliveira Júnior, Manoelito Ferreira Silva Junior, Fábio Luiz Mialhe. "Fatores sociodemográficos, sociais e bucais associados a autoconfiança em escolares do ensino médio: estudo transversal", Revista Sustinere, 2023 Publicação	<1 %
10	brazilianjournals.com.br Fonte da Internet	<1 %
11	repositorio.ufms.br Fonte da Internet	<1 %
12	repositorio.unb.br Fonte da Internet	<1 %
13	core.ac.uk Fonte da Internet	<1 %

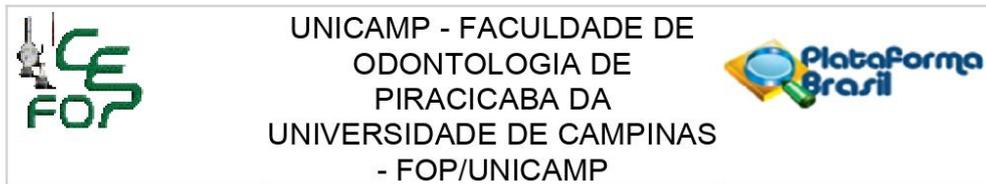
14	António Fernandes, Andreia Barbosa, Ana Maria Pereira. "Body Mass Index, energy and macronutrient intake and its correlation with mental health", RevSALUS - Revista Científica da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia, 2022	<1 %
Publicação		
15	Martins, Catarina de Sousa Certal. "Educação Pelos Pares Para a Sustentabilidade Sociocultural: Uma investigação Centrada Na prevenção Do Vih/Sida Em Alunos/As Do 8.º Ano De Escolaridade", Universidade do Minho (Portugal)	<1 %
Publicação		
16	Viviane Vedovato Silva Rocha. "Ansiedade competitiva em atletas: versão brasileira da Sport Anxiety Scale-2 e análise de variáveis associadas", Universidade de São Paulo. Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais, 2018	<1 %
Publicação		
17	conhecer.org.br Fonte da Internet	<1 %
18	www.revistas.usp.br Fonte da Internet	<1 %
19	qa1.scielo.br Fonte da Internet	<1 %

20	repositorio.animaeducacao.com.br Fonte da Internet	<1 %
21	repositorio.unesc.net Fonte da Internet	<1 %
22	www.arca.fiocruz.br Fonte da Internet	<1 %
23	www.icoher.org Fonte da Internet	<1 %
24	Susana Pimentel Pinto Giannini, Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorre, Lésle Piccolotto Ferreira. "Factors associated with voice disorders among teachers: a case-control study", CoDAS, 2013 Publicação	<1 %
25	dspace.ankara.edu.tr Fonte da Internet	<1 %
26	repositorio.unesp.br Fonte da Internet	<1 %
27	Fátima Mucha, Selma Cristina Franco, Guilherme Alberto Germano Silva. "Frequência e características maternas e do recém nascido associadas à internação de neonatos em UTI no município de Joinville, Santa Catarina - 2012", Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 2015 Publicação	<1 %

28	Karolina Murakami. "Estratégias de enfrentamento das dificuldades (\\"coping\\") utilizadas por estudantes do ensino superior na área da saúde", Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA), 2020 Publicação	<1 %
29	ensaiosclinicos.gov.br Fonte da Internet	<1 %
30	repositorio.ucp.edu.pe Fonte da Internet	<1 %
31	Camacho, Ines Nobre Martins. "A Influencia da Familia na Saude e nos Comportamentos de Risco nos Adolescentes Portugueses", Universidade Tecnica de Lisboa (Portugal), 2021 Publicação	<1 %
32	tr-ex.me Fonte da Internet	<1 %
33	vdocuments.com.br Fonte da Internet	<1 %
34	worldwidescience.org Fonte da Internet	<1 %
35	www.slideshare.net Fonte da Internet	<1 %

36	Basílio, Carla Cristina Santos. "A enfermagem de reabilitação na capacitação da pessoa idosa residente na comunidade com marcha comprometida", Instituto Politecnico de Beja (Portugal), 2024 Publicação	<1 %
37	congresopsicologiacolombia.com Fonte da Internet	<1 %
38	repositorio.ufsc.br Fonte da Internet	<1 %
39	sigaa.ufrn.br Fonte da Internet	<1 %
40	www.scielo.br Fonte da Internet	<1 %
41	www.teses.usp.br Fonte da Internet	<1 %
42	"Abstracts", Public Health Nutrition, 2013 Publicação	<1 %
43	Santos, Susana Isabel Fernandes. "Adaptacao Individual e Familiar No Cancro pediatrico: Fatores e Contextos De influencia", Universidade de Coimbra (Portugal), 2021 Publicação	<1 %

Anexo 3 – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Perfil emocional e comportamental de estudantes de graduação e pós-graduação.

Pesquisador: Rosana de Fátima Possobon

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 38427720.7.0000.5418

Instituição Proponente: Faculdade de Odontologia de Piracicaba - Unicamp

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.684.488

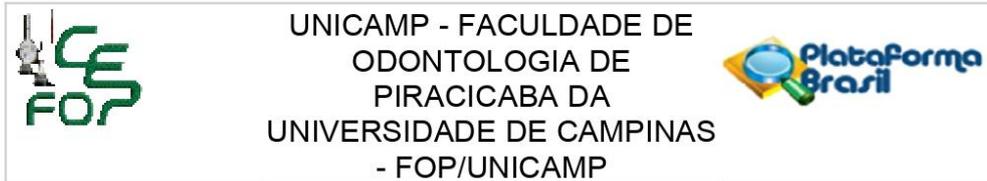
Apresentação do Projeto:

O parecer inicial é elaborado com base na transcrição editada do conteúdo do registro do protocolo na Plataforma Brasil e dos arquivos anexados à Plataforma Brasil. Os pareceres de retorno, emendas e notificações são elaborados a partir dos dados e arquivos da última versão apresentada.

Trata-se de SOLICITAÇÃO DE EMENDA (E1) ao protocolo originalmente aprovado em 02/11/2020 para inclusão de pesquisador, inclusão de participantes e adaptação das perguntas do Questionário Socioeconômico e Demográfico. A solicitação está detalhadamente descrita ao final do parecer. O texto do parecer foi ajustado conforme a documentação apresentada na solicitação.

A EQUIPE DE PESQUISA citada na capa do projeto de pesquisa, em ordem alfabética, exceto pesquisadora responsável, inclui ROSANA DE FÁTIMA POSSOBON (Cirurgiã-Dentista, Docente na área de Psicologia Aplicada da FOP-Unicamp, Pesquisadora responsável), AMANDA IBRAHIM TOFFANETO (Aluna no curso de graduação em Odontologia da FOP-Unicamp), CAMILA SILVA SOUZA (Aluna no curso de graduação em Odontologia da FOP-Unicamp), CAROLINA DANIEL MONTANHAUR (Psicóloga, Pesquisadora junto ao Cepae-FOP-Unicamp Doutoranda no PPG em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências da UNESP-Bauru), EDUARDA CAUANE GOULART DE FARIA (Aluna de graduação em Odontologia- FOP- Unicamp),

Endereço: Av.Limeira 901 Caixa Postal 52
Bairro: Areião **CEP:** 13.414-903
UF: SP **Município:** PIRACICABA
Telefone: (19)2106-5349 **Fax:** (19)2106-5349 **E-mail:** cep@fop.unicamp.br

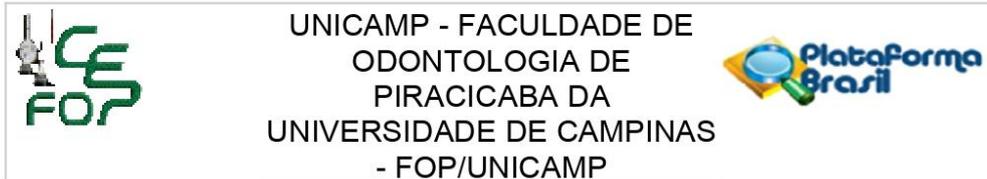


Continuação do Parecer: 4.684.488

FELIPE MARCIANO NORONHA (Aluno no curso de graduação em Odontologia da FOP-Unicamp), JANAÍNA DA CÂMARA ZAMBELLI (Cirurgiã-Dentista, Doutoranda no PPG em Odontologia da FOP-Unicamp), JUCILENE CASATI LODI (Enfermeira, Pesquisadora junto ao Cepae-FOP-Unicamp), KARINE LAURA CORTELLAZZI MENDES (Cirurgiã-Dentista, Docente da área de Bioestatística da FOP-Unicamp), LANA PAULA RISSO (Aluna no curso de graduação em Odontologia da FOP-Unicamp), LARISSA PANDOLFO CIRINO (Cirurgiã-Dentista, Mestranda no PPG MP Gestão e Saúde Pública da FOP-Unicamp), NATHÁLIA CRISTINA LOPES E SILVA (Aluna no curso de graduação em Odontologia da FOP-Unicamp), VITOR CIRULLI IVERSEN (Aluna no curso de graduação em Odontologia da FOP-Unicamp), o que é confirmado na declaração dos pesquisadores e na PB.

DELINEAMENTO DA PESQUISA: Trata-se de estudo observacional, transversal, analítico, baseado em sete questionários e instrumentos validados para a população brasileira, conduzida de forma online, envolvendo 850 alunos de graduação e de pós-graduação, matriculados 2020 e 2021 em cursos da FOP-UNICAMP, e outros 300 alunos das 4 instituições externa à Unicamp -Odontologia de Ribeirão Preto (FORP-USP), Faculdade de Odontologia de São Paulo (FO-USP), Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" de Araçatuba (FOA-UNESP) e Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" de Araraquara (FOAr-UNESP), com idade entre 18 e 90 anos, igualmente distribuídos por sexo (distribuição não será determinada pela pesquisa). **Objetivo:** Este estudo investigará a manifestação ou presença de 03 transtornos (ansiedade, estresse e depressão) e sua possível associação com 03 variáveis ligadas à personalidade ou comportamento (assertividade, crenças de autoeficácia e religiosidade) e variáveis socioeconômicas e demográficas, de alunos de graduação e pós-graduação matriculados na FOP-Unicamp. **Método:** Os participantes serão alunos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Odontologia de Piracicaba-Unicamp, matriculados na graduação ou em cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) na FOP no segundo semestre de 2020 e no primeiro e segundo semestres de 2021. Estima-se envolver cerca de 1150 alunos, sendo previstos 50% de cada sexo, com idade entre 18 e 90 anos e de diversas etnias e nacionalidades. A coleta de dados será feita online, por meio de questionários enviados aos alunos pelo e-mail ou Whatsapp. Serão enviados, além do TCLE, os instrumentos de pesquisa seguintes, todos validados para a população brasileira: IDATE-TE (Ansiedade), PSS-14 (estresse), BDI II (depressão), DUREL (religiosidade), EAGP (crenças de autoeficácia) e RAS (assertividade), além de questionário para coletar dados que caracterizem a amostra. Essa pesquisa será feita por etapas,

Endereço: Av.Limeira 901 Caixa Postal 52
Bairro: Areião **CEP:** 13.414-903
UF: SP **Município:** PIRACICABA
Telefone: (19)2106-5349 **Fax:** (19)2106-5349 **E-mail:** cep@fop.unicamp.br



Continuação do Parecer: 4.684.488

com o envio paulatino dos instrumentos, demandando cerca de 24 meses entre início da coleta de dados e redação final do relatório. Ao final do preenchimento de cada instrumento, o aluno receberá informação sobre sua pontuação e seu significado. Será feita estatística descritiva incluindo todas as variáveis para traçar o perfil do aluno e análises bivariadas (significância 5%) para testar a associação entre as variáveis. As variáveis que apresentarem $p > 0,20$ nas análises individuais serão testadas no modelo de regressão múltipla.

MATERIAL E MÉTODOS:

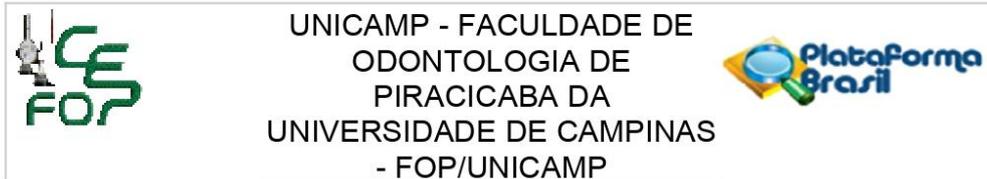
Delineamento da pesquisa: Trata-se de estudo transversal analítico, baseado em resposta à questionários e instrumentos validados para a população brasileira, conduzida de forma online, envolvendo alunos de graduação e de pós-graduação matriculados em cursos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba. Identificação clara das fontes de obtenção do material da pesquisa: Serão convidados a participar da primeira etapa deste estudo todos os alunos do curso de graduação em Odontologia e dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) oferecidos pela FOP-Unicamp, Piracicaba, e os discentes de pós-graduação (mestrado e doutorado) de outras 5 instituições públicas de ensino de Odontologia do estado de São Paulo da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP-USP), Faculdade de Odontologia de São Paulo (FO-USP), Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" de Aracatuba (FOA-UNESP) e Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" de Araraquara (FOAr-UNESP), matriculados no segundo semestre de 2020 e no ano de 2021.

Características gerais da população a ser estudada: Presume-se que serão convidados a participar deste estudo 850 estudantes, considerando 400 alunos de graduação (do 1º ao 5º ano) e 450 alunos de pós-graduação nos diversos programas da FOP-Unicamp e 300 alunos de pós-graduação da FO-USP, da FORP-USP, da FOA-UNESP e FOAr-UNESP. Não haverá distinção de gênero e, portanto, espera-se que homens e mulheres estejam em igual frequência na amostra. Obrigatoriamente só serão convidados alunos com idade igual ou superior a 18 anos e presume-se que os estudantes tenham até 90 anos de idade. Presume-se, também, que os estudantes sejam de diversas etnias e nacionalidades e este fator não será impedimento para a participação no estudo.

CrITÉRIOS de inclusão e exclusão:

CrITÉRIOS de inclusão: Serão incluídos na amostra todos os estudantes de graduação e pós-

Endereço: Av.Limeira 901 Caixa Postal 52
Bairro: Areião **CEP:** 13.414-903
UF: SP **Município:** PIRACICABA
Telefone: (19)2106-5349 **Fax:** (19)2106-5349 **E-mail:** cep@fop.unicamp.br



Continuação do Parecer: 4.684.488

graduação, com idade superior a 18 anos, sem distinção de gênero, etnia e nacionalidade e que, matriculados no curso de graduação e nos programas de pós-graduação da FOP-Unicamp e alunos de pós-graduação da FO-USP, da FORP-USP, da FOA-UNESP e FOAr-UNESP, no segundo semestre de 2020 e no ano de 2021, após a leitura do TCLE, aceitem participar do estudo e respondam as questões da pesquisa que serão enviadas de forma online.

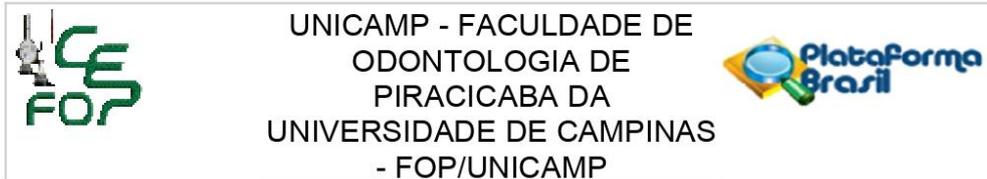
Crítérios de exclusão: Serão excluídos da amostra os dados dos estudantes que não responderem aos questionários de forma completa, o que inviabiliza a classificação dos níveis de agravos e de características comportamentais e de personalidade investigados, ou que solicitarem a sua exclusão por algum motivo.

Forma de coleta de dados: Os alunos serão convidados a participar por meio de convite enviado pelos pesquisadores, por e-mail ou Whatsapp, que explicarão por escrito os objetivos da pesquisa e a forma de participação (preenchimento de questionários online). Serão enviados os links para a participação no estudo, pelos quais poderão ser acessados o TCLE, o questionário socioeconômico e demográfico e os 6 instrumentos da pesquisa. Porém, estes links serão enviados paulatinamente, para que sejam preenchidos em 3 ocasiões, a fim de evitar o preenchimento incompleto, por negligência ou cansaço dos participantes. Cada etapa demandará cerca de 10 minutos para o preenchimento.

Instrumentos de coleta de dados: Os instrumentos de coleta de dados serão os seguintes:

1. Avaliação socioeconômica e demográfica (Anexo 1): Será utilizado um questionário que permite identificar origem (cidade-estado-país), estado civil e idade dos alunos, idade e grau de escolaridade dos seus pais, ano do curso de graduação ou identificação do programa para pós-graduandos. Ainda haverá uma questão sobre o Coeficiente de Rendimento do aluno de graduação no último semestre concluído e uma pergunta, com resposta sim ou não, sobre as 3 variáveis de desfecho estudadas, tal como: "você se acha uma pessoa ansiosa/estressada/deprimida?". Para alunos de pós-graduação, ainda será solicitado a identificação do nível (mestrado acadêmico ou profissional ou doutorado).
2. Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) (Anexo 2): Para avaliar a ansiedade, será utilizada a parte da ansiedade-estado do Inventário de Ansiedade Traço-estado de Spielberger et al. (1970), cuja versão brasileira foi traduzida e validada por Biaggio & Natalício (1979). Esta parte do instrumento é constituído de 10 afirmações e refere-se a um estado emocional transitório, caracterizado por sentimentos subjetivos de tensão que podem variar em intensidade ao longo do

Endereço: Av.Limeira 901 Caixa Postal 52
Bairro: Areião **CEP:** 13.414-903
UF: SP **Município:** PIRACICABA
Telefone: (19)2106-5349 **Fax:** (19)2106-5349 **E-mail:** cep@fop.unicamp.br



Continuação do Parecer: 4.684.488

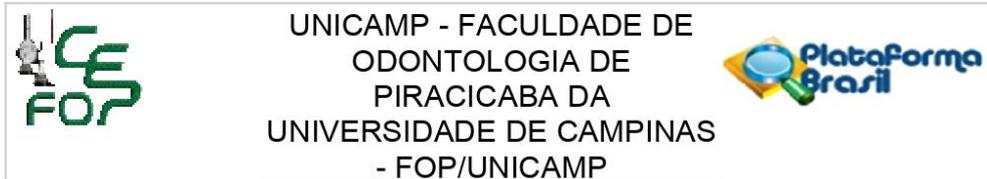
tempo. As afirmações descrevem sentimentos pessoais e os respondentes devem assinalar a intensidade com que estão ocorrendo naquele momento, numa escala que varia de 1 a 4 pontos. Algumas questões tem pontuação invertida e a pontuação final varia de 20 a 80 pontos em cada parte. Maiores pontuações significam maiores níveis de ansiedade.

3. Escala de Estresse Percebido (PSS-14) (Anexo 3): A Escala de Estresse Percebido, desenvolvida por Cohen et al. (1983), cuja versão brasileira foi validada por Luft et al. (2007), permite estimar o grau com que a pessoas acreditam que sua vida foi imprevisível, incontrolável e sobrecarregada durante o mês anterior à avaliação. A PSS-14 avalia o estresse sob três aspectos: presença de agentes específicos que causam estresse, sintomas físicos e psicológicos do estresse e percepção geral de estresse. Possui 14 questões com opções de resposta que variam de 0 a 4. O total da escala pode variar de zero (sem estresse) a 56 (estresse extremo).

4. Inventário de Sintomas de Depressão de Beck (BDI-II) (Anexo 4): O inventário de sintomas de depressão de Beck (BDI-II), desenvolvida por Beck, Steer & Brown (1996), cuja versão brasileira foi validada por Gomes-Oliveira (2012), é composta por 21 itens referentes à tristeza, pessimismo, sensação de fracasso, falta de satisfação e sensação de culpa, entre outros. Cada item apresenta quatro alternativas de resposta, que indicam graus crescentes de gravidade de depressão e, portanto, vão de zero a 3. O escore total varia de zero a 63, sendo que quanto maior a pontuação, maior o nível de sintomas depressivos.

5. Escala de Religiosidade de Duke (Durel) (anexo 5): O Índice de Religiosidade de Duke (DUREL), desenvolvida por Koenig et al. (1997) e validada para a população brasileira por Taunay et al. (2012), é uma escala que contem 5 itens, com 4 ou 5 opções de resposta. A Durel mensura as três principais dimensões do envolvimento religioso relacionadas a desfechos em saúde: a) Religiosidade Organizacional (Item 1): frequência a encontros religiosos, tais como missas, cultos, cerimônias, grupos de estudos ou de oração; b) Religiosidade Não Organizacional (Item 2): frequência de atividades religiosas privadas, que podem ser feitas na privacidade do lar, independentes da interação com outras pessoas, por exemplo, orações, meditação, leitura de textos religiosos, ouvir/assistir programas religiosos na TV/rádio, etc.; c) Religiosidade Intrínseca (Itens 3, 4 e 5): refere-se à busca de internalização e vivência plena da religiosidade como principal objetivo do indivíduo; fins imediatos são considerados secundários e alcançados em harmonia com princípios religiosos básicos. Estes itens avaliam o quanto a religião pode motivar ou influenciar comportamentos, decisões e, de forma geral, a vida da pessoa. Para o cálculo do

Endereço: Av.Limeira 901 Caixa Postal 52
Bairro: Areião **CEP:** 13.414-903
UF: SP **Município:** PIRACICABA
Telefone: (19)2106-5349 **Fax:** (19)2106-5349 **E-mail:** cep@fop.unicamp.br



Continuação do Parecer: 4.684.488

escore do instrumento, é recomendado que os três domínios não sejam somados em um escore total, mas que sejam analisados separadamente. Equivale a dizer que para as dimensões Organizacional e Não Organizacional (RO e RNO), a pontuação é individual, ou seja, é a resposta ao item 1 e 2 respectivamente, sem serem somados; para a dimensão Intrínseca (RI), os item 3, 4 e 5 são somados e analisados em um só conjunto. A escala de DUREL é invertida, ou seja, quanto menor o escore mensurado por cada dimensão, maior é a religiosidade.

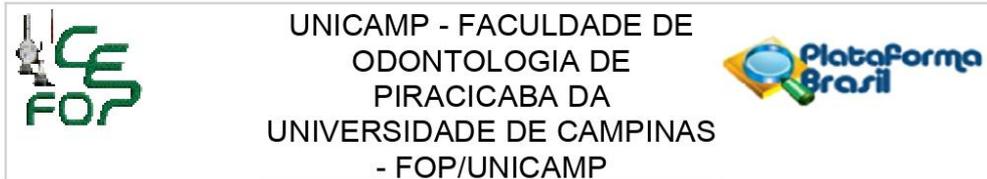
6. Escala de Autoeficácia Geral Percebida (EAEGP) (Anexo 6): A EAEGP, desenvolvida por Schwarzer & Jerusalem (1995), traduzida e validada no Brasil por Souza & Souza (2004), é escala autoaplicável, contendo de 10 assertivas organizadas de acordo com as percepções que as pessoas têm de si mesmas. Cada item é avaliado de 1 a 4 pontos, sendo que a pontuação total varia de 4 a 44, sendo considerado ponto de corte 25 pontos (25 pontos ou mais: alto nível de autoeficácia; abaixo de 24 pontos: baixo nível de autoeficácia).

7. Escala de Assertividade de Rathus (Anexo 7): Este instrumento de autoavaliação foi desenvolvido por Rathus (1973) e teve sua versão brasileira validada por Pasquali & Gouveia (1990). É composto por 30 questões com seis alternativas de resposta, que avaliam o comportamento assertivo em situações sociais. O escore final varia de -90 a +90, sendo que valores negativos significam passividade e valores positivos significam agressividade.

8. Autorizações das Universidades (Anexo 8).

Descrição detalhada dos métodos que afetam os participantes: Este estudo prevê a coleta de informações junto aos participantes, por meio da resposta à instrumentos de pesquisa e questionários, de forma totalmente online. Embora este não seja um estudo de intervenção e que, portanto, não tenha potencial para provocar desconfortos físicos ou riscos, é possível que o participantes sejam defrontados com dois tipos de desconforto: o cansaço físico durante o preenchimento das informações solicitadas e a identificação de problemas emocionais e/ou comportamentais sobre os quais tinham total desconhecimento ou não tinham tido ainda a chance de confirmação. Para prevenir ou minimizar estes possíveis desconfortos serão tomadas as seguintes medidas: a coleta de dados será feita de forma paulatina, sendo enviado dois questionários/instrumentos de cada vez, que demandem não mais do que 10 minutos para o preenchimento (há que se destacar que todas as respostas aos instrumentos de pesquisa são de múltipla escolha, bastando um clique sobre a resposta escolhida para preencher a questão; respostas abertas serão solicitadas apenas para poucas questões contidas no questionário

Endereço: Av.Limeira 901 Caixa Postal 52
Bairro: Areião **CEP:** 13.414-903
UF: SP **Município:** PIRACICABA
Telefone: (19)2106-5349 **Fax:** (19)2106-5349 **E-mail:** cep@fop.unicamp.br



Continuação do Parecer: 4.684.488

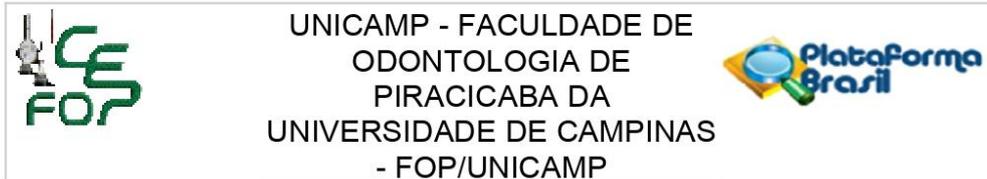
demográfico e, mesmo assim, as respostas requerem cerca de duas a três palavras no máximo). Para aqueles alunos que perceberem-se angustiados sobre a constatação de altos níveis de ansiedade, estresse e sintomas depressivos, será dada a orientação para que busquem por auxílio profissional, inclusive dentro da própria FOP, por meio do Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante (SAPPE), que oferece assistência gratuita aos alunos da Unicamp, inclusive com uma representante atuando na FOP. Vale ressaltar que os participantes deste estudo NÃO terão prioridade no atendimento no SAPPE, ou seja, deverão respeitar as normas de inscrição e lista de espera, tal como ocorre para todos os alunos da FOP, uma vez que não se trata de encaminhamento e, sim, apenas de orientação quanto à uma possível fonte de obtenção de auxílio psicológico.

Critérios para encerrar ou suspender a pesquisa: Como não há riscos previsíveis, não há previsão de suspensão da pesquisa, que somente será encerrada quando as informações desejadas forem obtidas.
Metodologia de análise dos dados: Os participantes deste estudo (850) serão todo o universo de alunos matriculados no segundo semestre de 2020 e no ano de 2021 na FOP-Unicamp. A estimativa é de que sejam 400 alunos de graduação (80 em cada uma das 5 turmas), 450 alunos de pós-graduação (entre mestrado e doutorado) e 300 alunos da pós-graduação externos. Será feita a análise descritiva dos dados, para identificação dos aspectos demográficos e socioeconômicos dos estudantes participantes, a fim de caracterizar a amostra. A estatística será feita com análises individuais pelo teste qui-quadrado ou exato de Fisher, no nível de significância de 5%, para testar a associação entre cada variável dependente (ansiedade, estresse e depressão) e as independentes (socioeconômicas e demográficas, religiosidade, crenças de autoeficácia e assertividade). As variáveis que apresentarem $p > 0,20$ serão testadas no modelo de regressão múltipla. Os odds ratios ajustados e os respectivos intervalos de 95% de confiança (IC) serão estimados para as variáveis que permanecerem no modelo de regressão no nível de 5%. Todos os testes estatísticos serão realizados pelo programa SAS 9.2.

Local da pesquisa: Os pesquisadores envolvidos neste estudo farão a preparação e o envio dos links dos instrumentos e questionários em suas residências. Os participantes poderão responder de qualquer lugar em que desejarem, pois será possível utilizar PC ou celular para enviar a resposta.

Resultados esperados: Espera-se ter mais informações a respeito do perfil emocional dos alunos

Endereço: Av.Limeira 901 Caixa Postal 52	CEP: 13.414-903
Bairro: Areião	
UF: SP	Município: PIRACICABA
Telefone: (19)2106-5349	Fax: (19)2106-5349
	E-mail: cep@fop.unicamp.br



Continuação do Parecer: 4.684.488

de graduação e pós-graduação da FOP e de alunos de pós-graduação de outras 5 instituições públicas de ensino de Odontologia do estado de São Paulo da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP-USP), Faculdade de Odontologia de São Paulo (FO-USP), Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" de Araçatuba (FOA-UNESP) e Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" de Araraquara (FOAr-UNESP. Acredita-se que será observada uma alta incidência de ansiedade, estresse e sintomas depressivos nesta amostra. Pretende-se utilizar estes achados como forma de sensibilizar a comunidade científica no sentido de que todos possam estar envolvidos na prevenção dos problemas físicos e mentais decorrentes dessas alterações.

Cronograma de execução da pesquisa: Pretende-se realizar completamente esta pesquisa em cerca de 24 meses, uma vez que há alunos de pós-graduação envolvidos como pesquisadores. Os alunos de IC terminarão sua participação em 12 meses. O cronograma previsto para a pesquisa será executado após a aprovação do protocolo pelo Sistema CEP/CONEP.

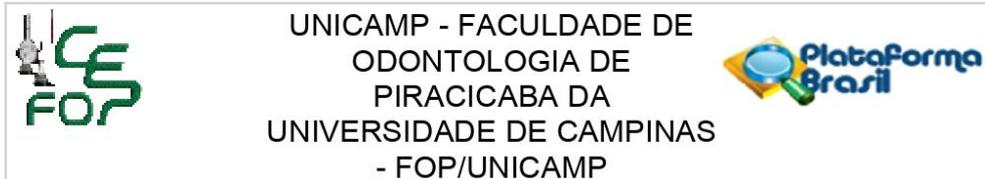
O cronograma proposto para a pesquisa no projeto prevê cerca de 24 meses para conclusão do estudo. O cronograma descrito na PB indica que a pesquisa será iniciada em 03/11/2020 e será concluída em 28/10/2022, em cerca de 24 meses.

Foram apresentados ao final do arquivo do projeto de pesquisa: Anexo 1 (Avaliação socioeconômica e demográfica), Anexo 2 (Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) - Ansiedade-Estado), Anexo 3 (Escala de Estresse Percebido (PSS-14)), Anexo 4 (Inventário de Depressão de Beck – BDI-II), Anexo 5 (Índice de Religiosidade da Universidade Duke), Anexo 6 (Escala De Auto-eficácia Geral Percebida (EAEGP)), Anexo 7 (Escala de assertividade – Rathus) e Anexo 8 (Autorizações das Universidades).

Objetivo da Pesquisa:

Justificativa para a realização da pesquisa: Os serviços de saúde do Brasil anseiam por profissionais capazes de oferecer atendimento humanizado e ético aos usuários, com qualidade que vai além da excelência técnica. O estabelecimento de adequada relação profissional-paciente é preconizado inclusive pelas políticas públicas do SUS e exige qualificação do profissional para a identificação e o manejo das emoções de seus pacientes, especialmente da ansiedade e estresse. Antes de aprender a lidar com a ansiedade e estresse do paciente é importante, senão indispensável, que o cirurgião-dentista aprenda a lidar com sua própria ansiedade e assuma para si a responsabilidade de tornar o ambiente e o próprio tratamento odontológico menos

Endereço: Av.Limeira 901 Caixa Postal 52	CEP: 13.414-903
Bairro: Areião	
UF: SP	Município: PIRACICABA
Telefone: (19)2106-5349	Fax: (19)2106-5349
	E-mail: cep@fop.unicamp.br



Continuação do Parecer: 4.684.488

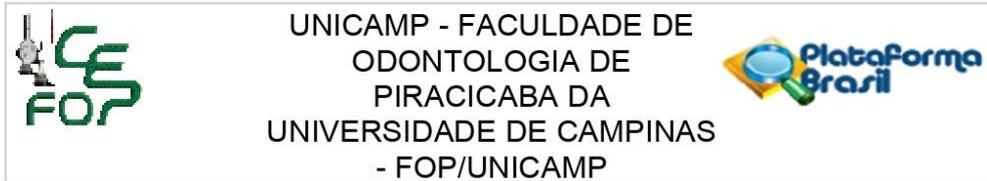
ansiosogênico. Isso só é possível na medida em que o profissional identifica sinais de ansiedade e de estresse em si mesmo e recebe ajuda para manejar suas próprias emoções. O controle da ansiedade e do estresse colabora para a prevenção do desenvolvimento de sintomas depressivos. Desta forma, tornar o ambiente universitário menos aversivo e, especialmente, investir na formação humanista do cirurgião-dentista, seja em nível de graduação ou de pós-graduação, possibilita que ele se aproxime mais da realidade do seu paciente e, assim, seja naturalmente mais acolhedor. Além disso, é importante considerar que as doenças decorrentes do estresse são os motivos mais frequentes de absenteísmo entre os cirurgiões-dentistas e também entre professores universitários e levam ao encerramento precoce da carreira destes profissionais. A Síndrome do Esgotamento Profissional (Burnout), cujas consequências vão desde a falta de motivação para o trabalho até a desumanização do paciente ou do aluno, tem consequências negativas tanto no âmbito individual, como profissional, social e familiar, e com diversos sintomas físicos e emocionais, inclusive insensibilidade diante de fatos e pessoas e comportamento agressivo. É possível que o desenvolvimento dessa síndrome ocorra precocemente, desde o aprendizado da profissão, e que este fato potencialize o acometimento futuro dos profissionais ou ainda esteja presente ou se agrave nos anos posteriores à graduação, durante a formação do docente em seus cursos de mestrado e doutorado. Soma-se à isso a prevalência crescente de depressão, especialmente entre jovens adultos, motivo de elevada preocupação devido às suas consequências nefastas para a saúde do indivíduo e para a sociedade. Desta forma, a atuação precoce, no ambiente universitário, pode prevenir todas as consequências negativas destes transtornos ao futuro profissional.

Hipótese: Alunos de graduação e pós-graduação são acometidos por ansiedade, estresse e depressão em níveis variados e estas condições podem estar associadas a diversas variáveis, dentre elas a religiosidade, as crenças de autoeficácia e o nível de assertividade.

Objetivo primário: Este estudo tem por objetivo geral conhecer o perfil emocional e comportamental de estudantes de graduação e pós-graduação da FOP-Unicamp e de pós-graduação das seguintes faculdades: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORPUSP), Faculdade de Odontologia de São Paulo (FOUSP), Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" de Araçatuba (FOA-UNESP) e Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" de Araraquara (FOAr-UNESP).

Objetivos secundários: 1. Investigar o nível de ansiedade entre os estudantes; 2. Investigar o nível

Endereço: Av. Limeira 901 Caixa Postal 52
Bairro: Areião **CEP:** 13.414-903
UF: SP **Município:** PIRACICABA
Telefone: (19)2106-5349 **Fax:** (19)2106-5349 **E-mail:** cep@fop.unicamp.br



Continuação do Parecer: 4.684.488

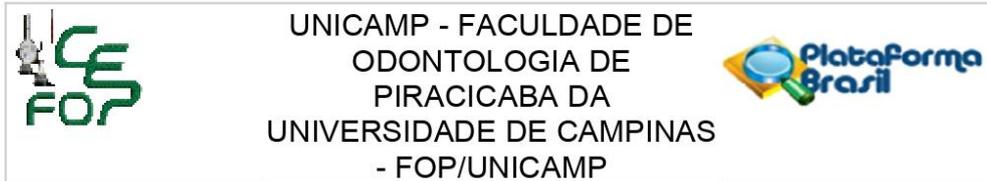
de estresse entre os estudantes;3. Investigar o nível de sintomas de depressão entre os estudantes; 4. Investigar o nível de religiosidade entre os estudantes; 5. Investigar o nível de crenças de auto-eficácia entre os estudantes;6. Investigar o nível de assertividade entre os estudantes; 7. Conhecer variáveis socioeconômicas e demográficas dos estudantes; 8. Verificar se há associação entre as variáveis estudadas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Quanto aos riscos e desconfortos previstos para os participantes,os pesquisadores informaram que “Este estudo prevê a coleta de informações junto aos participantes, por meio da resposta a instrumentos de pesquisa e questionários, de forma totalmente online. Embora este não seja um estudo de intervenção e que, portanto, não tem potencial para provocar desconfortos físicos ou riscos, é possível que os participantes sejam confrontados com dois tipos de desconforto: o cansaço físico durante o preenchimento das informações solicitadas e a identificação de problemas emocionais e/ou comportamentais sobre os quais tinham total desconhecimento ou não tinham tido ainda a chance de confirmação. Para prevenir ou minimizar estes possíveis desconfortos serão tomadas as seguintes medidas: a coleta de dados será feita de forma paulatina, sendo enviado dois questionários/instrumentos de cada vez, que demandem não mais do que 10 minutos para o preenchimento (há que se destacar que todas as respostas aos instrumentos de pesquisa são de múltipla escolha, bastando um clique sobre a resposta escolhida para preencher a questão; respostas abertas serão solicitadas apenas para poucas questões contidas no questionário demográfico e, mesmo assim, as respostas requerem cerca de duas a três palavras no máximo). Para aqueles alunos que perceberem-se angustiados sobre a constatação de altos níveis de ansiedade, estresse e sintomas depressivos, será dada a orientação para que busquem por auxílio profissional, inclusive dentro da própria FOP, por meio do Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante (SAPPE), que oferece assistência gratuita aos alunos da Unicamp, inclusive com uma representante atuando na FOP”.

Quanto aos benefícios diretos previstos para os participantes, os pesquisadores informaram que “Aos participantes do estudo será dado a conhecer o seu nível de ansiedade, estresse e sintomas de depressão, bem como seu grau de religiosidade, crenças de autoeficácia e assertividade. Isso acontecerá porque, ao concluir a resposta de cada um destes instrumentos, de forma automática o participante receberá a informação sobre sua pontuação, sobre qual nível refere-se esta pontuação e o seu significado (Ex.: “Escala de estresse: 28 pontos; nível médio de estresse; nesta fase é

Endereço: Av.Limeira 901 Caixa Postal 52
Bairro: Areião **CEP:** 13.414-903
UF: SP **Município:** PIRACICABA
Telefone: (19)2106-5349 **Fax:** (19)2106-5349 **E-mail:** cep@fop.unicamp.br



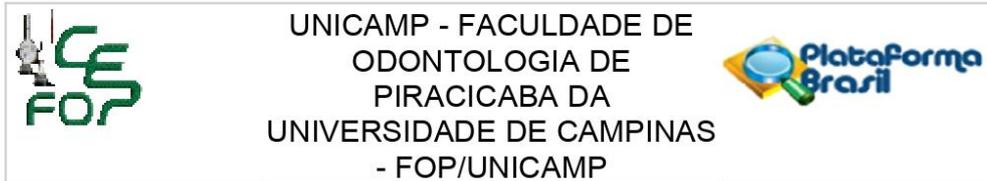
Continuação do Parecer: 4.684.488

comum dores de cabeça, insônia, esquecimentos, e falta de ânimo. Sugere-se que você adquira estratégias de enfrentamento do estresse por conta própria - o link seguinte leva você à orientações sobre formas de enfrentamento do estresse - ou procure por um profissional da área de psicologia ou psiquiatria") (Este texto será adaptado e escrito de forma mais minuciosa e criteriosa para cada nível de cada uma das variáveis). Este é o único possível benefício direto ao aluno participante. Para que o indivíduo tenha acesso à essas informações sem participar deste estudo, teria que aprender como analisar cada umas das variáveis investigadas para, então, saber sua classificação e o significado de cada nível".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pendência 1 (atendida em 29/10/20)-Quanto ao modo de abordagem dos participantes da pesquisa para a obtenção do TCLEos pesquisadores informaram que "Os pesquisadores enviarão os convites para a participação na pesquisa aos potenciais participantes por meio do seu contato de e-mail ou whatsapp. Os endereços de e-mail das 5 turmas de graduação e dos alunos matriculados em cada Programa de Pós-graduação será solicitado às Coordenadorias de Graduação e Pós-Graduação da FOP (as coordenadorias já emitiram seu aval à esta solicitação e os ofícios já foram anexados na PB) e das Faculdades externas (as coordenadorias já emitiram seu aval à esta solicitação e os ofícios já foram anexados na PB, como ANEXO 8). A mensagem enviado por e-mail terá o seguinte texto: 'Prezado alunos de graduação (ou pós-graduação) da FOP – Unicamp: Você está sendo convidado a participar como voluntário da pesquisa "Perfil emocional e comportamental de estudantes de graduação e pós-graduação", que será realizada na FOP-Unicamp, sob a responsabilidade das pesquisadoras professoras Dra Karine Cortellazzi Mendes e Dra Rosana de Fátima Possobon. Trata-se de um estudo transversal analítico, baseado em resposta à questionários e instrumentos validados para a população brasileira, conduzida de forma online, cujos objetivos são investigar os níveis de ansiedade, estresse, sintomas de depressão, religiosidade, crenças de autoeficácia e assertividade entre os estudantes, além de conhecer variáveis socioeconômicas e demográficas, a fim de verificar se há associação entre as variáveis estudadas. Ao responder cada instrumento, você poderá verificar o seu nível em cada uma das variáveis, comparando a sua pontuação com as escalas enviadas ao final de cada página online que você preencher. Caso deseje participar, basta acessar o link abaixo (este link será criado posteriormente) para acessar a pesquisa em formulário eletrônica (plataforma Google Forms) e, após ler o TCLE, dar o seu aceite, clicando na opção indicada para isso ("aceito participar da

Endereço: Av.Limeira 901 Caixa Postal 52
Bairro: Areião **CEP:** 13.414-903
UF: SP **Município:** PIRACICABA
Telefone: (19)2106-5349 **Fax:** (19)2106-5349 **E-mail:** cep@fop.unicamp.br



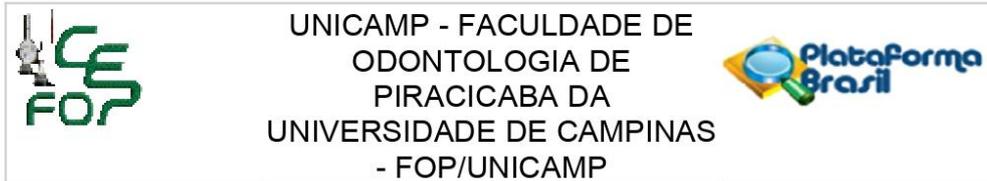
Continuação do Parecer: 4.684.488

pesquisa”). Após ter lido o TCLE, caso ainda necessite de esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e desconfortos que esta pode acarretar, você poderá contatar os pesquisadores em resposta à este e-mail. Ao dar seu aceite (e somente escolhendo esta opção), serão abertas as demais fases da pesquisa e, ao final, você receberá uma cópia da pesquisa com suas respostas, inclusive o TCLE na íntegra, em seu e-mail. Agradeço pela sua participação”.

Quanto à justificativa para participação de grupos vulneráveis os pesquisadores informaram que “Os participantes deste estudo fazem parte de um grupo vulnerável, ou seja, estudantes universitários ou pós-graduandos da mesma instituição de ensino em que trabalham os dois docentes orientadores do projeto. Entretanto, pretende-se justamente conhecer o perfil emocional e comportamental desta população e, portanto, não há como não envolvê-los na pesquisa. Porém, como medida para redução da vulnerabilidade, os professores orientadores jamais farão o convite para o aluno participar da pesquisa, ficando esta tarefa totalmente ao cargo dos alunos de IC, mestrado, doutorado e pós-doutorado envolvidos neste estudo”.

Quanto às medidas para proteção ou minimização dos desconfortos e riscos previsíveis os pesquisadores informaram que “Tal como já descrito nos itens “Descrição detalhada dos métodos que afetam os participantes” e “Análise crítica dos riscos e desconfortos”, para prevenir ou minimizar os possíveis desconfortos e como forma de proteção aos participantes serão tomadas as seguintes medidas: a coleta de dados será feita de forma paulatina, sendo enviado dois questionários/instrumentos de cada vez, que demandem não mais do que 10 minutos para o preenchimento (há que se destacar que todas as respostas aos instrumentos de pesquisa são de múltipla escolha, bastando um clique sobre a resposta escolhida para preencher a questão; respostas abertas serão solicitadas apenas para poucas questões contidas no questionário demográfico e, mesmo assim, as respostas requerem cerca de duas a três palavras no máximo). Para aqueles alunos que perceberem-se angustiados sobre a constatação de altos níveis de ansiedade, estresse e sintomas depressivos, será dada a orientação para que busquem por auxílio profissional, inclusive dentro da própria FOP, por meio do Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante (SAPPE), que oferece assistência gratuita aos alunos da Unicamp, inclusive com uma representante atuando na FOP. Em relação aos alunos de 15 pós-graduação das instituições externas à FOP, àqueles que forem classificados como tendo níveis altos de ansiedade, estresse e/ou depressão, serão contatados pela pesquisadora principal por e-mail para que sejam

Endereço: Av.Limeira 901 Caixa Postal 52
Bairro: Areião **CEP:** 13.414-903
UF: SP **Município:** PIRACICABA
Telefone: (19)2106-5349 **Fax:** (19)2106-5349 **E-mail:** cep@fop.unicamp.br



Continuação do Parecer: 4.684.488

orientados a procurar por ajuda profissional em suas cidades de origem”.

Quanto às medidas de proteção à confidencialidade os pesquisadores informaram que “Toda vez que o aluno participante acessar o link para responder um das partes do estudo, obrigatoriamente deverá identificar-se, inserindo seu nome completo. Isso porque pretende-se cruzar dados do próprio indivíduo e, sem esta identificação, isso se tornaria impossível. Porém, o banco de dados que conterá os dados pessoais do participante e suas respostas aos questionários e instrumentos serão acessados somente pelos pesquisadores envolvidos no estudo, que estão eticamente comprometidos em manter sigilo. Assim, será garantida a confidencialidade dos dados que permitam a identificação dos participantes. Entretanto, pretende-se tornar público em artigos científicos os resultados oriundos deste estudo”.

Quanto à previsão de ressarcimento de gastos os pesquisadores informaram que “Os estudantes não terão gastos por participar deste estudo, uma vez que se trata de resposta online a questionários. Desta forma, não há previsão de ressarcimento de gasto”.

Quanto à previsão de indenização e/ou reparação de danos os pesquisadores informaram que “Não há risco previsível pela participação neste estudo e, portanto, não há previsão de indenização e/ou reparação de danos”.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A FR foi apresentada preenchida (850 participantes, sem patrocinador principal) e assinada pela pesquisadora responsável (Dra Rosana de Fátima Possobon) e pelo Diretor da FOP-UNICAMP (Dr. Francisco Haiter Neto). A FR foi datada de 23/09/2020.

Em 30/04/2021, foi apresentada a FR ajustada para E1, preenchida (1350 participantes, sem patrocinador principal) e assinada pela pesquisadora responsável (Dra Rosana de Fátima Possobon) e pelo Diretor da FOP-UNICAMP (Dr. Francisco Haiter Neto). A FR foi datada de 29/04/2021.

A capa do projeto cita os dados solicitados pelo CEP-FOP.

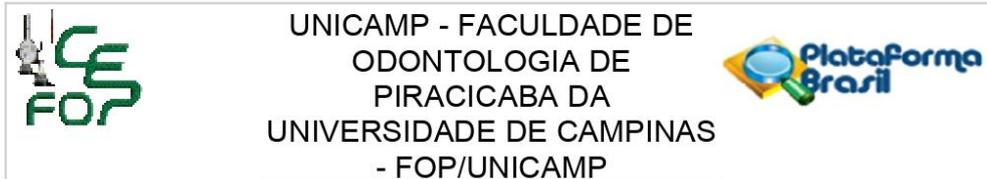
Pendência 2 (atendida em 29/10/20)- Foi apresentada a declaração dos pesquisadores, preenchida e assinada pelos pesquisadores.

Foi apresentada a declaração da instituição, adequadamente preenchida e assinada.

Pendência 3 (atendida em 29/10/20)-Foi apresentada a autorização de acesso aos emails das cinco turmas de Graduação da FOP-UNICAMP assinada pelo Prof. Wander José da Silva, Coordenador de Graduação da FOP-UNICAMP.

Pendência 3 (atendida em 29/10/20)-Também foi apresentada a autorização de acesso aos emails

Endereço: Av.Limeira 901 Caixa Postal 52
Bairro: Areião **CEP:** 13.414-903
UF: SP **Município:** PIRACICABA
Telefone: (19)2106-5349 **Fax:** (19)2106-5349 **E-mail:** cep@fop.unicamp.br



Continuação do Parecer: 4.684.488

dos alunos de Pós-Graduação da FOP-UNICAMP assinado pela Profa Karina Gonzales Silvério Ruiz, Coordenadora de Pós-Graduação da FOP-UNICAMP.

Pendência 4 (atendida em 29/10/20)- Foi apresentada a concordância do SAPPE com a atendimento regular dos eventuais alunos que se sentirem desconfortáveis com sentimentos levantados pela participação na pesquisa. O atendimento será com prioridade normal, respeitando as formalidades e o agendamento regular. A concordância foi assinada pela Dra Nara dos Santos Zanetti, Psicóloga do SAPPE-FOP.

Pendência 5 (atendida em 29/10/20)-Foi apresentado o modelo ajustado de TCLE.

Necessidade de registro de Biorrepositório: A descrição da metodologia indica que não serão coletadas amostras biológicas para a realização da pesquisa e, portanto, não há necessidade de registro de biorrepositório.

O orçamento descrito na PB informa que a pesquisa não terá custo.

A pesquisa foi classificada na Grande Área 4 (Ciências da Saúde) e tem como título público "Perfil emocional e comportamental de estudantes de graduação e pós-graduação".

A pesquisa não foi classificada nas áreas temáticas especiais.

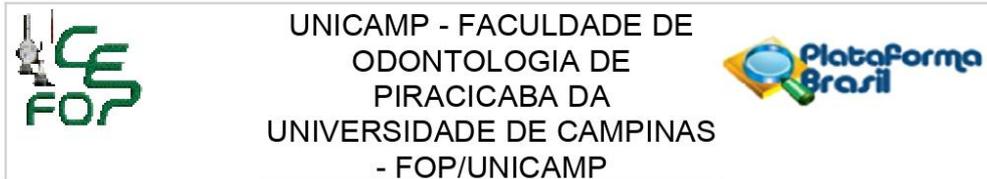
A Instituição proponente da pesquisa é a Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Unicamp e não foi listada Instituição coparticipante.

Pendência 6 (atendida em 29/10/20)- O item da PB "Data do Primeiro Recrutamento" foi informado como "01/12/2020".

Em 23/04/21 os pesquisadores SOLICITARAM EMENDA AO PROTOCOLO (E1) para: ALTERAÇÃO 1: Inclusão de pesquisador: "Solicitamos a inclusão da aluna de graduação em Odontologia, Eduarda Cauane Goulart de Faria, CPF: 417.579.888-90. Os dados desta aluna foram inseridos na capa do projeto, cuja versão atualizada foi inserida na PB".

ALTERAÇÃO 2:Inclusão de participantes: "Este estudo previu a coleta de dados junto à discentes de graduação e pós-graduação exclusivamente da FOP-Unicamp. Porém, pretende-se ampliar a coleta de dados junto relativos aos discentes de pós-graduação (não de graduação), coletando os mesmos em outras 4 instituições públicas de ensino de Odontologia do estado de São Paulo, as quais já deram o aceite, quando consultadas via e-mail (os documentos de aceite foram anexados na PB). São elas: 1- Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto (FORP-USP) 2- Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FO-USP) 3- Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" de Araçatuba (FOA-UNESP)

Endereço: Av.Limeira 901 Caixa Postal 52
Bairro: Areião **CEP:** 13.414-903
UF: SP **Município:** PIRACICABA
Telefone: (19)2106-5349 **Fax:** (19)2106-5349 **E-mail:** cep@fop.unicamp.br



Continuação do Parecer: 4.684.488

4- Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” de Araraquara (FOAr-UNESP). Os pesquisadores informaram que “Não serão alteradas nem a metodologia de coleta dos dados (online, via e-mail), nem instrumentos de pesquisa utilizados”.

ALTERAÇÃO 3: Adaptação das perguntas do Questionário Socioeconômico e Demográfico: Para adequação ao contexto da pós-graduação, foram acrescentadas 11 perguntas de múltipla escolha, para caracterizar a amostra.

Foram apresentados os arquivos do projeto de pesquisa ajustado, do TCLE ajustado, do Anexo 1 com a inclusão das questões, da autorizações das referidas Universidades para a condução da pesquisa, declaração dos pesquisadores, e do relatório parcial de atividades da pesquisa, bem como a carta de solicitação de emenda. O relatório parcial de pesquisa informa que a pesquisa está em andamento, que a previsão de término é em 28/10/2022, que já foram envolvidos 187 participantes, que não houve intercorrência com os participantes e que os resultados parciais não foram apresentados em Congressos nem publicados.

Pendência 1 de emenda 1 (atendida em 30/04/21): O texto dos resultados esperados foi ajustado.

Pendência 2 de emenda 1 (atendida em 30/04/21): Foram informadas as medidas para proteção ou minimização dos desconfortos e riscos previsíveis em relação aos alunos de outras instituições.

Pendência 3 de emenda 1 (atendida em 30/04/21): Foi apresentada a FR ajustada para o novo número de participantes.

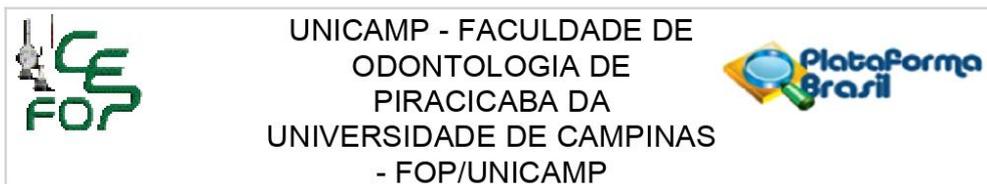
Pendência 4 de emenda 1 (atendida em 30/04/21): Foi atualizado o texto do registro do protocolo na PB.

Pendência 5 de emenda 1 (atendida em 30/04/21): Foi apresentado o modelo de TCLE ajustado para E1.

Recomendações:

As recomendações a seguir não são pendências e podem ou não ser aplicáveis ao protocolo em tela. Não há necessidade de resposta às mesmas. RECOMENDAÇÃO 1- É obrigação do pesquisador desenvolver o projeto de pesquisa em completa conformidade com a proposta apresentada ao CEP. Mudanças que venham a ser necessárias após a aprovação pelo CEP devem ser comunicadas na forma de emendas ao protocolo por meio da PB. RECOMENDAÇÃO 2- Após a aprovação do protocolo de pesquisa os pesquisadores devem atentar para a necessidade de envio de relatórios parciais de atividade (no mínimo um a cada 12 meses) e do relatório final de atividade (ao término da pesquisa). Os pesquisadores devem informar e justificar ao CEP a eventual necessidade de

Endereço: Av.Limeira 901 Caixa Postal 52	CEP: 13.414-903
Bairro: Areião	
UF: SP	Município: PIRACICABA
Telefone: (19)2106-5349	Fax: (19)2106-5349
	E-mail: cep@fop.unicamp.br



Continuação do Parecer: 4.684.488

interrupção ou interrupção total ou parcial da pesquisa. RECOMENDAÇÃO 3- Reforça-se a necessidade do registro de Biorrepositórios para as amostras biológicas coletadas e que não sejam de uso imediato. A intenção deve ser registrada no projeto, no Regulamento do Biorrepositório e no TCLE que será assinado pelo participante. RECOMENDAÇÃO 4- Os pesquisadores devem atentar para a necessidade de aplicação de TCLE para coleta de amostras a serem estocadas em Biobancos e Biorrepositórios e para a necessidade de aplicação de novo TCLE quando da realização de novas pesquisas com o material estocado. RECOMENDAÇÃO 5- Pesquisas com dentes doados por profissionais de saúde ainda são toleradas em hipótese pelo CEP-FOP, mas os pesquisadores devem estar cientes de que esta solução dista do ideal ético de consulta direta ao participante por meio de TCLE específico da pesquisa ou da obtenção dos dentes a partir de um Biobanco de dentes e que estas últimas situações deveriam ser escolhidas em substituição à primeira. RECOMENDAÇÃO 6- Os pesquisadores devem manter os arquivos de fichas, termos, dados e amostras sob sua guarda por pelo menos 5 anos após o término da pesquisa. RECOMENDAÇÃO 7- Destaca-se que o parecer consubstanciado é o documento oficial de aprovação do sistema CEP/CONEP e os certificados emitidos pela secretaria do CEP-FOP, a pedido, após a aprovação final do protocolo, só têm valor simbólico e devem ser evitados. RECOMENDAÇÃO 8- Intercorrências e eventos adversos devem ser relatados ao CEP-FOP por meio da PB. RECOMENDAÇÃO 9- Os pesquisadores devem encaminhar os resultados da pesquisa para publicação e divulgação, com devido crédito a todos que tenham colaborado com a realização da pesquisa. RECOMENDAÇÃO 10- O parecer do CEP-FOP é fortemente baseado nos textos do protocolo encaminhado pelos pesquisadores e pode conter inclusive trechos transcritos literalmente do projeto ou de outras partes do protocolo. Trata-se, ainda assim, de uma interpretação do protocolo. Caso algum trecho do parecer não corresponda ao que efetivamente foi proposto no protocolo, os pesquisadores devem se manifestar sobre esta discrepância. A não manifestação dos pesquisadores será interpretada como concordância com a fidedignidade do texto do parecer no tocante à proposta do protocolo.

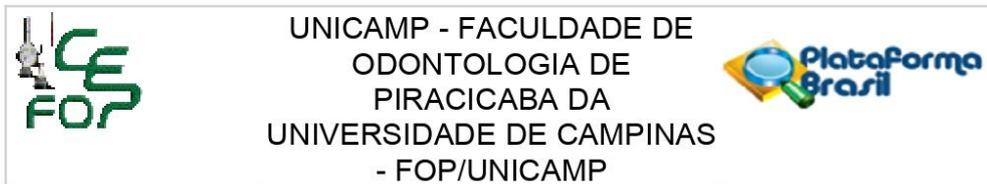
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há mais pendências por resolver (vide texto acima). Não há pendências com relação ao relatório parcial de atividades da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Parecer de aprovação de Emenda a protocolo emitido "ad referendum" conforme autorização do

Endereço: Av. Limeira 901 Caixa Postal 52
Bairro: Areião **CEP:** 13.414-903
UF: SP **Município:** PIRACICABA
Telefone: (19)2106-5349 **Fax:** (19)2106-5349 **E-mail:** cep@fop.unicamp.br



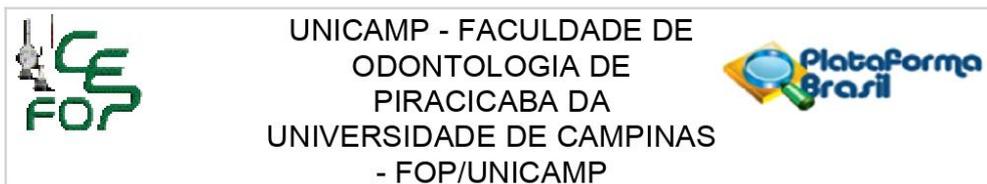
Continuação do Parecer: 4.684.488

Colegiado na reunião de 03/02/2021. O parecer será submetido para homologação na reunião de 05/05/2021.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1741430 E1.pdf	30/04/2021 08:27:52		Aceito
Folha de Rosto	RostoEmenPend2021.pdf	30/04/2021 08:27:19	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Outros	RespEmenPend2021.pdf	29/04/2021 11:22:12	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEEmenPend2021.pdf	29/04/2021 10:09:44	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjEmenPend2021.pdf	29/04/2021 10:09:29	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Outros	FOAracatuba1.pdf	23/04/2021 09:18:36	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Outros	FOAracatuba2.pdf	23/04/2021 09:17:56	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Outros	FOAUSP.pdf	23/04/2021 09:17:09	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Outros	FORPUSP.pdf	23/04/2021 09:16:44	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Outros	FOUSP.pdf	23/04/2021 09:16:23	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Outros	decpesqEmenda2021.pdf	23/04/2021 09:15:58	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Outros	ProjEmenda2021.pdf	23/04/2021 09:10:44	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Outros	RelatEmenda2021.pdf	23/04/2021 09:10:12	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Outros	TCLEEmenda2021.pdf	23/04/2021 09:09:32	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Outros	SolEmenda2021.pdf	23/04/2021 09:09:05	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Outros	RespPend2020.pdf	29/10/2020 17:57:07	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Outros	4SAPPEPend2020.pdf	29/10/2020	Rosana de Fátima	Aceito

Endereço: Av.Limeira 901 Caixa Postal 52
Bairro: Areião **CEP:** 13.414-903
UF: SP **Município:** PIRACICABA
Telefone: (19)2106-5349 **Fax:** (19)2106-5349 **E-mail:** cep@fop.unicamp.br



Continuação do Parecer: 4.684.488

Outros	4SAPPEPend2020.pdf	17:56:37	Possobon	Aceito
Outros	3GradPend2020.pdf	29/10/2020 08:27:51	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Outros	3PosGradPend2020.pdf	29/10/2020 08:27:25	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Outros	1ProjPend2020.pdf	29/10/2020 08:26:24	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Outros	2decpesqPend2020.pdf	29/10/2020 08:25:52	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Outros	5TCLEPend2020.pdf	29/10/2020 08:24:24	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2020.pdf	24/09/2020 07:58:59	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Declaração de Pesquisadores	decpesq2020.pdf	24/09/2020 07:58:34	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declnst2020.pdf	24/09/2020 07:58:22	Rosana de Fátima Possobon	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto2020.pdf	23/09/2020 10:55:26	Rosana de Fátima Possobon	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PIRACICABA, 30 de Abril de 2021

Assinado por:
jacks jorge junior
(Coordenador(a))

Endereço: Av.Limeira 901 Caixa Postal 52
Bairro: Areião **CEP:** 13.414-903
UF: SP **Município:** PIRACICABA
Telefone: (19)2106-5349 **Fax:** (19)2106-5349 **E-mail:** cep@fop.unicamp.br

Anexo 4 – Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)

PARTE I – IDATE ESTADO

Leia cada pergunta e faça um círculo ao redor do número à direita da afirmação que melhor indicar como você se sente agora, neste momento.

Não gaste muito tempo numa única afirmação, mas tente dar uma resposta que mais se aproxime de como você se sente neste momento.

		AVALIAÇÃO			
		Muitíssimo-----4	Um pouco-----2		
		Bastante-----3	Absolutamente não----1		
1-	Sinto-me calmo.....	1	2	3	4
2-	Sinto-me seguro.....	1	2	3	4
3-	Estou tenso.....	1	2	3	4
4-	Estou arrependido.....	1	2	3	4
5-	Sinto-me à vontade.....	1	2	3	4
6-	Sinto-me perturbado.....	1	2	3	4
7-	Estou preocupado com possíveis infortúnios.....	1	2	3	4
8-	Sinto-me descansado.....	1	2	3	4
9-	Sinto-me ansioso.....	1	2	3	4
10-	Sinto-me "em casa".....	1	2	3	4
11-	Sinto-me confiante.....	1	2	3	4
12-	Sinto-me nervoso.....	1	2	3	4
13-	Estou agitado.....	1	2	3	4
14-	Sinto-me uma pilha de nervos.....	1	2	3	4
15-	Estou descontraído.....	1	2	3	4
16-	Sinto-me satisfeito.....	1	2	3	4
17-	Estou preocupado.....	1	2	3	4
18-	Sinto-me confuso.....	1	2	3	4
19-	Sinto-me alegre.....	1	2	3	4
20-	Sinto-me bem.....	1	2	3	4

* Os itens demarcados em vermelhos são as perguntas de caráter positivo do IDATE-estado.

PARTE II – IDATE TRAÇO

Leia cada pergunta e faça um círculo em redor do número à direita que melhor indicar como você geralmente se sente.

Não gaste muito tempo numa única afirmação, mas tente dar a resposta que mais se aproximar de como você se sente geralmente.

AVALIAÇÃO	
Quase sempre-----4	Às vezes-----2
Frequentemente-----3	Quase nunca-----1

1. Sinto-me bem.....	1	2	3	4
2. Canso-me facilmente.....	1	2	3	4
3. Tenho vontade de chorar	1	2	3	4
4. Gostaria de poder ser tão feliz quanto os outros parecem ser.....	1	2	3	4
5. Perco oportunidades porque não consigo tomar decisões rapidamente.....	1	2	3	4
6. Sinto-me descansado.....	1	2	3	4
7. Sou calmo, ponderado e senhor de mim mesmo.....	1	2	3	4
8. Sinto que as dificuldades estão se acumulando de tal forma que não as consigo resolver.....	1	2	3	4
9. Preocupo-me demais com as coisas sem importância	1	2	3	4
10. Sou feliz.....	1	2	3	4
11. Deixo-me afetar muito pelas coisas.....	1	2	3	4
12. Não tenho muita confiança em mim mesmo.....	1	2	3	4
13. Sinto-me seguro.....	1	2	3	4
14. Evito ter que enfrentar crises ou problemas.....	1	2	3	4
15. Sinto-me deprimido.....	1	2	3	4
16. Estou satisfeito.....	1	2	3	4
17. Idéias sem importância me entram na cabeça e ficam me preocupando.....	1	2	3	4
18. Levo os desapontamentos tão a sério que não consigo tirá-los da cabeça.....	1	2	3	4
19. Sou uma pessoa estável	1	2	3	4
20. Fico tenso e perturbado quando penso em meus problemas do momento.....	1	2	3	4

* Os itens marcados em vermelhos são as perguntas de caráter positivo do IDATE-traço.

Anexo 5 – Escala de Assertividade de Rathus (RAS)

ESCALA DE ASSERTIVIDADE RATHUS – RAS

01. A maioria das pessoas parece ser mais agressiva e assertiva do que eu.
02. Eu tenho hesitado em marcar ou aceitar encontros por causa de minha "timidez".
03. Quando a comida servida em um restaurante não é do meu agrado, eu reclamo ao garçom ou garçonete.
04. Eu tomo cuidado para evitar magoar os sentimentos das pessoas, mesmo quando sinto que fui ofendido.
05. Se um vendedor faz grande esforço para me mostrar mercadoria que não é exatamente o que eu queria, tenho dificuldade em dizer "Não".
06. Quando me pedem para fazer alguma coisa, eu insisto em saber o por quê.
07. Existem momentos em que gosto de uma boa "briguinha".
08. Eu procuro progredir na vida tanto quanto a maioria das pessoas em minha posição profissional.
09. Para dizer a verdade, as pessoas frequentemente tiram vantagem de mim.
10. Gosto de iniciar conversa com pessoas que acabo de conhecer e com estranhos.
11. Frequentemente não sei o que dizer a pessoas atraentes do sexo oposto.
12. Eu hesitaria em fazer chamadas telefônicas para estabelecimentos comerciais e instituições.
13. Eu preferiria escrever uma carta para pedir emprego ou admissão em uma instituição do que submeter-se a uma entrevista cara-a-cara.
14. Eu acho embaraçoso devolver mercadorias defeituosas.
15. Se um parente próximo e respeitado estiver me aborrecendo, prefiro abafar meus sentimentos do que expressar meu aborrecimento.
16. Tenho evitado fazer perguntas por receio de parecer ignorante (burro).
17. Às vezes, durante uma discussão, tenho receio de ficar tão aborrecido (transtornado) e começar a tremer todo.
18. Se um conferencista famoso e respeitado faz uma declaração que penso estar incorreta, farei com que meu ponto de vista seja igualmente ouvido.
19. Eu evito discutir preços com balconistas e vendedores.
20. Quando faço alguma coisa importante ou que vale a pena, eu dou um jeito para que as outras pessoas fiquem sabendo.
21. Sou aberto e franco sobre os meus sentimentos.
22. Se alguém vem espalhando estórias falsas a meu respeito, eu o procuro o mais rápido possível para termos uma conversa sobre o assunto.
23. Eu frequentemente tenho dificuldade em dizer "Não".
24. Eu tendo a reprimir minhas emoções ao invés de fazer uma cena (um escândalo).

- 25.** Eu reclamo do serviço quando o acho deficiente em um restaurante ou qualquer lugar.
- 26.** Quando recebo um elogio, às vezes não sei o que dizer.
- 27.** Se um casal perto de mim em um teatro ou em uma conferência estiver conversando alto, eu pediria para ficarem quietos ou para irem conversar em outro lugar.
- 28.** Se alguém fura a fila na minha frente, está me provocando para briga.
- 29.** Sou rápido para expressar uma opinião.
- 30.** Existem momentos quando não consigo dizer coisa alguma.